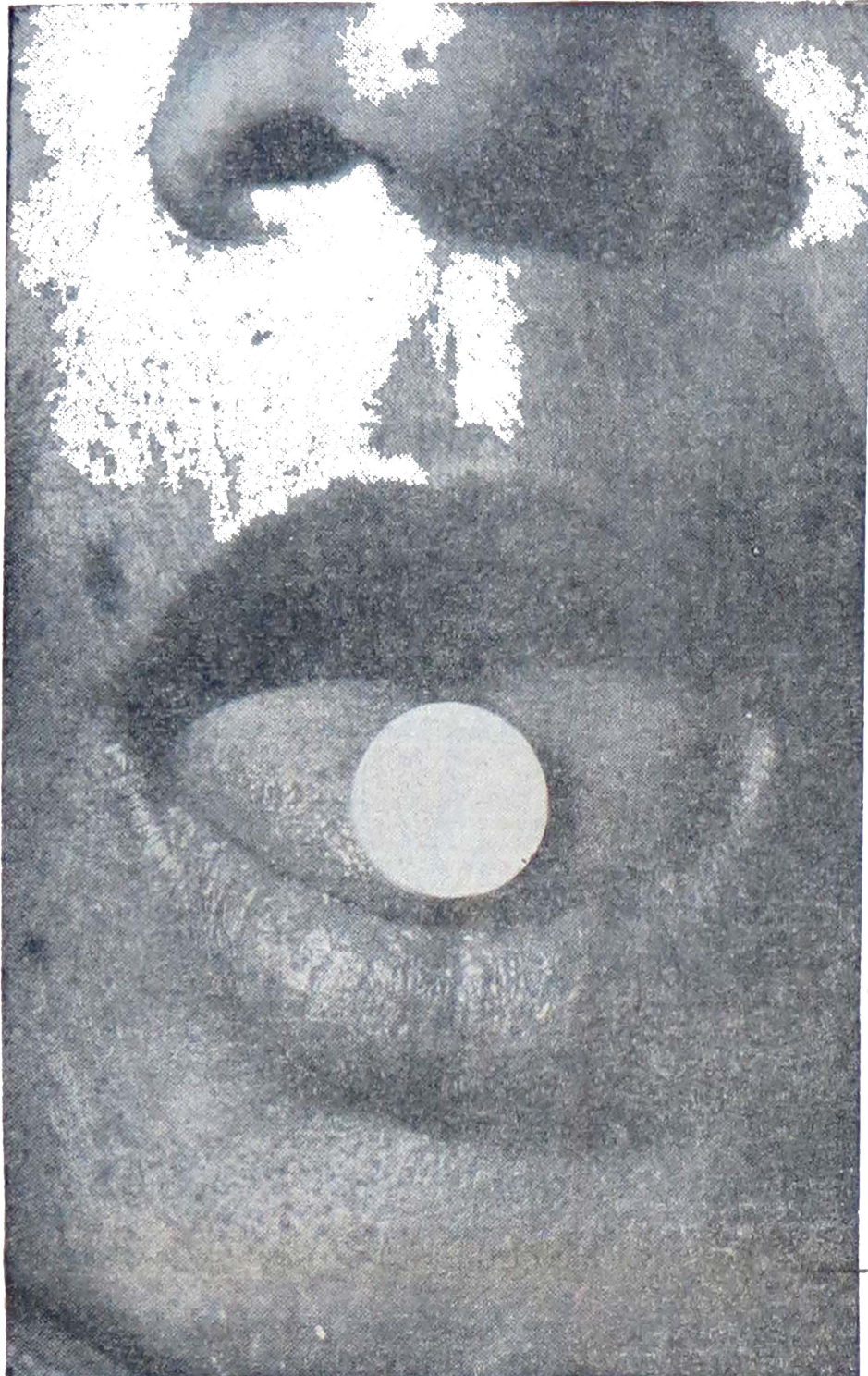


FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, SETEMBRO DE 1975 — ANO II — N.º 18 — Cr\$ 2,00

PÍLULA: SIM OU NÃO?



Os avanços científicos na área da Medicina têm modificado o "modus vivendi" da sociedade contemporânea, permitindo, inclusive, o desenvolvimento de especialidades como a gerontologia (estudo dos problemas que afetam a velhice) com vistas a uma dilatação no período de vida dos indivíduos. Se, por um lado, inúmeros medicamentos influíram positiva-

mente nas áreas de higiene e saúde pública, nenhum outro trouxe tanta efervescência, no meio social, como os anovulatórios ou pílulas anticoncepcionais.

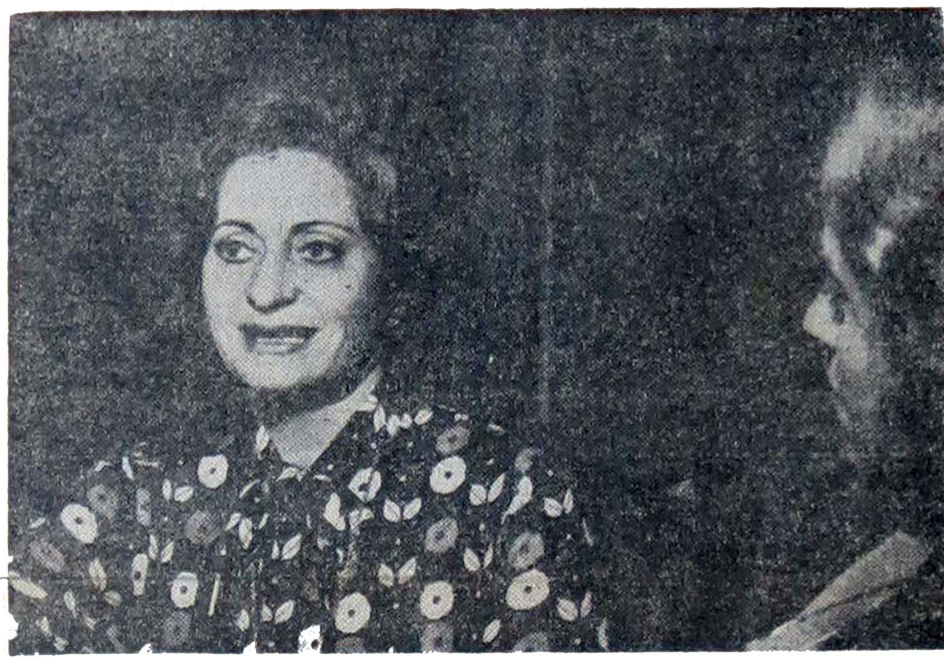
As mulheres eram antes condenadas, a arrastar pesado ônus no campo sexual, ou seja, o medo permanente de engravidar, e por isso mesmo a impos-

sibilidade de participar com o companheiro do mesmo prazer nas relações amorosas. A partir do momento em que a "pílula" entrou para o consumo de milhões de mulheres, em todo o mundo, a própria estrutura da sociedade sofreu profundas alterações, determinando mudanças consideráveis nos costumes.

(Cont. pág. 7.)

TEXTO DE MARLENE ROSSI S. NOBRE

PARA AGNES AYRES A morte entreabre uma nova vida



A força interpretativa e a notável musicalidade de Agnes Ayres ultrapassavam o limitado campo do gravador. Enquanto ouvíamos o seu recital, realizado no Museu de Arte de São Paulo, meditávamos:

Meu Deus! pensar que esta voz, um dia, desejou emudecer... O sofrimento foi tão intenso que a nossa calhandra viveu por algum tempo no silêncio, trancada em sua dor... Beniamino Gigli comparou-a às grandes divas da música lírica, como Toti Dal Monte e Lina Páglighi, quando teve a oportunidade de atuar ao seu lado, na Rádio Gazeta. Outros cantores renomados — Leonardo Warren, Gino Bechi, Giuseppe Di Stefano, entre outros — tiveram oportunidade de constatar, como seus "partners" em árias famosas, a excelência dessa voz que recebeu, inclusive, caloroso aplauso, em cena aberta, quando de sua atuação em Florença, Itália, como Gilda, no Rigoletto. Não foi menor o sucesso de Agnes Ayres no Teatro Real de Roma, interpretando Leila, de os "Pescadores de Pérolas", ao lado de Ferruccio Tagliavini. Mas, por que "a mais bela voz do Brasil" desejou parar?

"Desde o falecimento de meu marido fiquei uns dois anos sem querer cantar... Então, alguns amigos meus, espíritos, começaram a insistir comigo: Agnes, por que você não canta mais? É um crime o que você está fazendo... Deus lhe deu a voz para lhe fazer feliz e também dar felicidade aos outros..." (Cont. pág. 3.)

No Congresso Mundial de Parapsicologia na Europa:

PARALÍTICOS ANDAM

URI GELLER FEMININO?

Cármem Sylvia M. Marinho, diretora-social do IBPP, ao lado da extraordinária agente psicocinética dinamarquesa, srta. L. — a Uri Geller de salas. Durante o banquete de encerramento do II Congresso Internacional de Psicotrônica, a srta. L. entortou vários garfos apenas com a fixação do olhar, sem tocá-los com as mãos e na presença de vários parapsicólogos.



Carmen e Jarbas Marinho foram os únicos brasileiros no II Congresso de Psicotrônica — denominação atual de Parapsicologia — realizado em Mônaco, recentemente.

Nesta reportagem exclusiva eles aparecem ao lado do engenheiro Hernani Guimarães Andrade, presidente do IBPP, falando do êxito do certame. Merecem destaques

especiais os trabalhos da equipe de Thelma Moss — pesquisadora norte-americana entrevistada há meses pelo Fantástico Show da Vida da TV Globo — que apresentou a comprovação científica de várias curas de paralíticos através de passes magnéticos; as experiências do japonês Toshiya Nakaoka, relatando perto de 3.000 crianças japonesas que entortam metais com um simples



olhar; os casos de reencarnação na Turquia e ainda as três brilhantes teses dos brasileiros. (Texto completo na página 3.)

PROVA EMPOLGANTE DA SOBREVIVÊNCIA

JAIR INFORMOU: A FAMÍLIA PESQUISOU E AÍ ESTÁ A PROVA

«O Além mais organizado que o Aquém».
Texto de Mário B. Tamassia — Fotos de José de Oliveira

São em grande número os casos de jovens tragicamente ceifados da face da Terra, em virtude de desastres automobilísticos, afogamento etc. e que têm voltado a consolar os pais, por vias mediúnicas, principalmente por intermédio de Francisco Cândido Xavier, de Uberaba. Todavia, o caso Jair Presente foi um dos que mais ressonância tiveram, a ponto de a Câmara Municipal de Campinas ter transcrito nos anais a mensagem deste jovem aos seus pais.

Acontece que, depois da primeira mensagem dada em 15 de março de 1974, Jair Presente voltou a manifestar-se mais duas vezes, uma em 30-3-74 e outra em 25-8-74. Nestas duas últimas, fê-lo em linguagem corrente entre os jovens "pra frente", cheia de gíria, de tal forma característica do seu modo de se expressar em vida, junto à sua "patota", que somente isto representou um tento extraordinário do Espiritismo, no afã de mostrar à desalentada humanidade que a "Vida Continua...". E continua mesmo, indubitavelmente e só não se convence

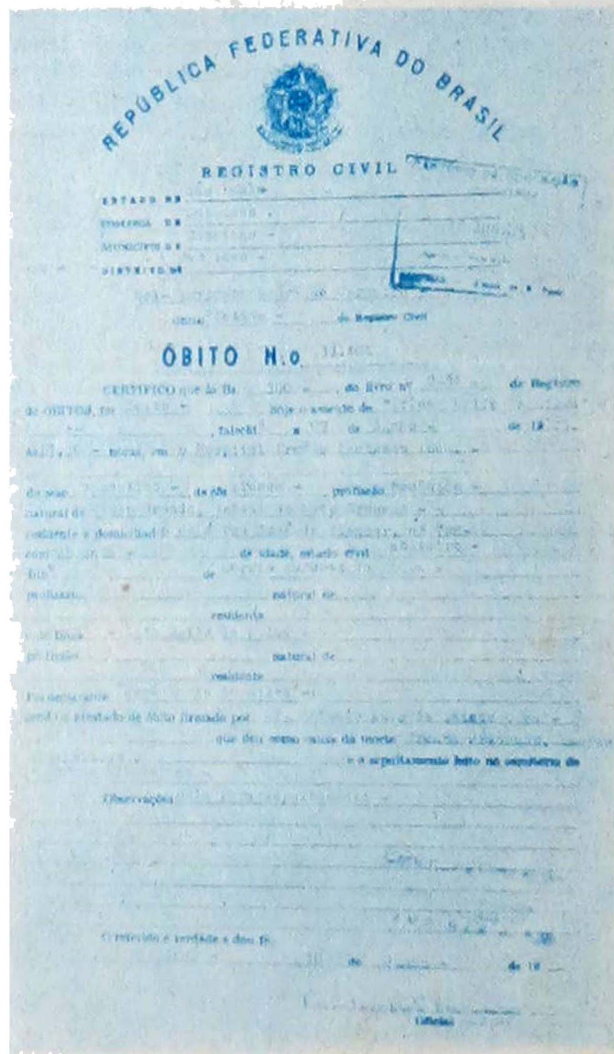
desta verdade basilar, quem, por preconceito ou estreiteza mental, não quer.

JAIR PRESENTE, PELA QUARTA VEZ

Sábado, 19 de julho de 1975, a família desse jovem, tragicamente tragado pelas águas da chamada "Praia Azul", saiu em busca do famoso médium Francisco Cândido Xavier. Poram já encontrá-lo no Grupo Espírita da Prece, onde passou a atender menos pressionado por excesso de trabalho. Junto, seguramos os desesperados pais de um outro jovem, Joãozinho Alves, que contando apenas 22 anos de idade perdeu a vida em desastre de automóvel na estrada de Cosmópolis.

Como em vida fora solerte, dinâmico e extrovertido, Jair Presente não falhou. Ainda na sua linguagem viva de todos os dias, transmitiu a seguinte mensagem:

(CONT. PÁG. 8.)



Certidão de óbito de Irineu. Observe-se o nome dos pais.

O RELÓGIO
DEVOLVIDO GRACAS
AO PEDIDO DO ESPÍRITO
DO PAI DO GAROTO

Vêm-se, aqui,
o relógio e os fragmentos da
pulseira, fotografados
nas próprias mãos do filho de
S.B. (Pág. 6.)

Para Agnes Ayres
A MORTE ENTREABRE UMA NOVA VIDA

(Cont. 1.a pag.)

Comecei, então, a raciocinar sobre tudo isso... a felicidade que o canto me proporciona e a oportunidade de dar alguma coisa de mim para os outros... Fui ao maestro, comecei a fazer vocalises, a me preparar novamente... E agora, quando termino um recital e vejo, como nesse último realizado em maio, um senhor banhado em lágrimas, a agradecer-me, sinto como é maravilhosa a dádiva que Deus me deu.

"BALSAMO E MINHA VIDA"

— Agnes, você encontrou apoio no Espiritismo? — "Sim, muito. Foi um bálsamo para mim! Há quatro anos, quando meu marido faleceu, de forma violenta, tive um trauma muito grande. Não tivemos filhos de modo que éramos só nós dois, vivíamos muito bem e a separação para mim foi dolorosa demais. Senti, então, necessidade de abrir-me com a Flávia Carpinelli, minha amiga e vizinha aqui do prédio. Ela foi maravilhosa, disse que eu deveria frequentar as reuniões que realizam em sua casa, para que eu pudesse receber melhor o sofrimento. Ela e seu esposo, o dr. Carpinelli, foram de uma dedicação muito grande. E, realmente, aceitei melhor a dor e pude me encontrar..."

MORTE: PASSAGEM PARA OUTRA VIDA

— "Hoje compreendo que a morte é apenas uma passagem desta para outra vida. A matéria fica, mas o espírito continua. Não tenho conhecimentos profundos de Doutrina Espírita, mas tenho uma intuição muito grande que me vem dos entes queridos já falecidos. Tenho sonhado com eles muitas vezes!.."

Mesmo no campo da música sinto sempre a minha protetora me dar boas intuições e constantes estímulos, para que eu me desenvolva, cada vez mais, dentro da Arte. Isso tudo me dá um consolo muito grande.

Não sei se já fui cantora lírica em outras encarnações, posso lhe dizer, apenas, que desde menina a inclinação foi muito forte. Quando cantei pela primeira vez o maestro perguntou-me quem havia me ensinado a impostação da voz e eu lhe respondi a verdade — Ninguém. A minha voz tinha "uma impostação natural".

PODER DIVINO

— "Há dias em que amanheço triste. Mas, logo reajo, porque sinto que não devo me deixar dominar pela tristeza. Vou, então, a minha pianista e peço-lhe para tocar... Começo a cantar, cantar e tudo vai embora, aqueles pensamentos tristes, aquele aborrecimento. E fico feliz, alegre mesmo. A música eleva o nosso espírito, ela tem um poder divino! — Agnes, o seu depoimento de mulher que venceu o sofrimento de forma tão sublime, através de sua maravilhosa arte e apoiada na crença da Imortalidade é muito importante para todos nós que desejamos fazer um jornalismo edificante. São suas as palavras finais.

— "Desejo lembrar que nós podemos ter sempre Jesus dentro de nós, porque aquele que tem fé tem Jesus no coração. E com Jesus seremos felizes, com Ele sempre haverá alegria dentro e em volta de nós."



Guy Lyon Playfair e Carmen Sylvia M. Marinho, dois dos três representantes do Brasil no II Congresso Internacional de Psicotrônica. A tese apresentada por G. L. Playfair teve por título "Recurrent Patterns in RSPK Cases". Carmen Sylvia apresentou a tese intitulada: "The Suzano Poltergeist".

NO CONGRESSO MUNDIAL DE PARAPSIKOLOGIA PARALÍTICOS ANDAM

O casal Jôbas Marinho esteve em Mônaco como único representante do Brasil no II Congresso Internacional de Psicotrônica. A reportagem de Folha Espírita deseja saber detalhes do importante certame. Para tanto, ouviu Carmen Jôbas Marinho e o engenheiro Hernani Guimarães Andrade para um interessante bate-papo em nossa redação.

F. E.: Por que Psicotrônica? — Jôbas: Essa é a denominação preferida atualmente, tanto por soviéticos como por norte-americanos para substituir Parapsicologia. — Jôbas: Nos também achamos que o termo Parapsicologia não é apropriado. — Jôbas: Preferimos, entretanto, Psico-Bio-Física como termo de substituição e os italianos também, mas Psicotrônica está tendo grande aceitação e nos temos de acompanhar.

F. E.: E qual a definição de Psicotrônica? — Jôbas: No congresso foi tentada essa definição: "Participação, inclusive, da comissão que deixou a seguinte conceituação: — Vou procurar traduzir porque ela foi feita em inglês: — "Psicotrônica é a ciência que de uma maneira interdisciplinar estuda os campos de interação entre pessoas e o seu meio ambiente, tanto externo como interno, e os processos energéticos envolvidos nessa interação. E diz mais, que a Psicotrônica reconhece que matéria, energia e consciência estão interligadas".

TRABALHOS ESPIRITUALISTAS NO CONGRESSO

Jôbas: A maior parte dos trabalhos apresentados era de caráter científico, simplesmente. No entanto, uma série deles teve um valor muito grande do ponto de vista espiritualista.

Margot Klausner, membro do FBI de Londres e presidente da Sociedade Israelense de Parapsicologia, apresentou um trabalho exatamente sobre tema bastante espiritualista: a Reencarnação.

Carmen: Ela teve muita coisa a dizer, principalmente porque esse assunto não é muito comum em um congresso como esse... — Jôbas: — "Diferentes maneiras de lembrar impressões passadas" é o título do seu trabalho. Ela aborda, primeiramente, uma técnica lúgida, para isso, e uma outra que lhe foi ensinada por um rosacruz, mas diz que o mais interessante mesmo são as lembranças espontâneas que as pessoas têm das vidas passadas.

Ela relata a viagem psicodélica, que fez, sob a ação do LSD, mas desaconselha que façam isso, porque há efeitos colaterais bastante



AGNES AYRES

Indesejáveis. Destacamos do seu trabalho essa frase que nos pareceu muito importante para nós espíritas: — para mim, como para um biólogo ou para um pele venhela ou para a metade da humanidade, reencarnação não é um axioma ou uma crença, mas sim uma inevitável lei da Natureza.

F. E.: Realmente, Margot Klausner foi bastante corajosa... — Jôbas: Ela relatou ainda em seu trabalho muita coisa sobre a seita dos drusos. Em Israel eles são em torno de 30 ou 40 mil, mas, no Líbano, existem muitos mais. Para os drusos a reencarnação é uma lei natural, sendo que 90 por cento das mulheres são iniciadas nessa seita enquanto os 20 por cento dos homens o são.

As marcas de nascença existem nos casos estudados de reencarnação, quando a morte se verificou de forma violenta ou por acidente. As lembranças estão subordinadas a esse fato. Como vemos, há coincidência desses pontos nos estudos de todos os pesquisadores.

REENCARNAÇÃO NA TURQUIA

Jôbas: Resat Bayer, correspondente do dr. Ian Stevenson, na Turquia, apresentou também trabalho sobre reencarnação. — Jôbas: Ele abordou os 150 casos estudados na Turquia e cedidos ao dr. Ian Stevenson para a sua coletânea de pesquisas.

Jôbas: É muito interessante observar-se a coincidência das conclusões dos investigadores quanto à reencarnação. Resat Bayer também constatou que só se lembram da vida anterior os que morrem de forma violenta. Aliás, ele tem uma tese para a interpretação desse fato. Ele sustenta que a morte natural é um processo normal, não há razão para que o espírito se lembre de uma existência, onde tudo correu naturalmente, inclusive a própria morte. As marcas só permanecem quando o espírito passou por processo "fora do comum". Essa é a hipótese admitida por ele...

F. E.: E a opinião dos congressistas a respeito da tese?

Jôbas: Bem, o próprio Resat Bayer inicia o seu trabalho estranhando que em outros congressos as teses sobre reencarnação, defendidas por ele, tenham sido consideradas uma tolice ou mesmo não chegaram a merecer a mínima atenção dos congressistas, enquanto o concluído se realizava, mas, depois, muitos dirigiram-se à Turquia para recolher melhores informações e mesmo fora do ambiente do congresso, nos bate-papos do bar, todos interessavam-se pelo assunto. Então, ele afirma que há ainda muito preconceito contra a reencarnação, como se alguém que acreditasse nesse princípio fosse um ser inferior. Na terra dele a reencarnação é um fato completamente normal.

PARALÍTICOS ANDAM

Jôbas: Outro trabalho muito interessante foi apresentado por John Hubacher de equipe de Thelma Moss: "Estudo em laboratório de cura não-ortodoxa. Esse trabalho do Center For The Health Sciences, foi controlado com Kirliangrafias.

Foram estudados casos, na Universidade da Califórnia, considerados pelos médicos como insoluíveis pelos métodos terapêuticos conhecidos. John Hubacher não é médico, pertence à equipe da psicóloga Thelma Moss e foi ele quem conduziu esse trabalho, daí o título apresentado.

Carmen: Foram estudados onze pacientes, que os médicos haviam desenganado, sendo que alguns não tinham possibilidade alguma de voltar a andar.

Jôbas: Esses 11 pacientes foram tratados com passes magnéticos; nada mais, nada menos. Com três deles, não houve resposta alguma, continuaram na mesma... Com os oito restantes, os resultados foram excelentes. Inclusive três desses eram pessoas de mais de quarenta anos, com possibilidade alguma de voltar a andar. E bem verdade que ficaram um ano em tratamento com os passes magnéticos, mas voltaram a andar. Outros não conseguiram mexer os dedos, estavam completamente paralisados; com o tratamento voltaram a movimentá-los.

Todas as etapas do tratamento foram controladas através das kirliangrafias; foram constatadas as mudanças, enquanto as pessoas recebiam os passes.

F. E.: Os pesquisadores verificaram se os pacientes recebiam diferentes quantidades de carga ou de força, isto é, se uns aproveitavam mais do que outros essa energia que os passistas ou doadores forneciam?

Jôbas: Sim, os norte-americanos têm grandes verbas para fazer tudo isso. John Hubacher concluiu o trabalho afirmando acreditar que uma certa forma de bio-energia está sendo transferida do terapeuta ou curador para o paciente, durante o tratamento. Essa bio-energia talvez seja aquela visível na fotografia Kirlian.

Quando a natureza dessa energia, que aparentemente tem valor terapêutico, continua como um mistério insolúvel até agora.

Carmen: Esse trabalho tem uma importância muito maior do que podemos imaginar, e lato por uma razão muito simples. Nos Estados Unidos passou uma lei, recentemente, proibindo toda cura que não seja ortodoxa, ou seja, foi eliminada a possibilidade de trabalho para os médiums de cura ou curadores.

F. E.: É uma pena porque na Inglaterra nos sabemos, principalmente através do trabalho de intercâmbio de nossa colaboradora, Elsie Dubugras, que os médiums curadores têm livre trânsito pelos hospitais e postos médicos.

Jôbas: Exatamente por isso que esse rapaz norte-americano quis apresentar essa pesquisa. Ele acredita nesse tipo de cura e procura provar que elas são uma realidade... — F. E.: Aqui no Brasil com a riqueza tão grande de médiums teríamos vasto material para a pesquisa.

F. E.: Foi o que nos procuramos mostrar com nossa pesquisa. — Jôbas: O trabalho que apresentei em Monaco agradeço especialmente aos norte-americanos porque veio reforçar a tese que eles defendiam. Através do estudo de 2.000 fotografias Kirlian conseguimos no Instituto de Pesquisa Psicobiológica (IBPP), evidenciar a presença de energia bio-psíquica, como os americanos chamam, de uma pessoa para outra.

A tese de John Hubacher foi reforçada com o nosso estudo.

F. E.: Jôbas, eu sei que vocês do IBPP são muito modestos, por isso quero aproveitar essa oportunidade para dar-lhes os nossos mais sinceros parabéns. Você, o Hernani tanto quanto o Guy Playfair e todos os elementos do IBPP são pesquisadores sérios e dedicados merecedores da nossa maior consideração. Imaginamos o que deve ser trabalhar sem ajuda alguma, senão aquela que vocês colocam como sacrifício de tempo e dinheiro, apesar de os norte-americanos contarem com muita verba, constatamos que o trabalho de vocês realizado, dessa forma, com tanto sacrifício, nada lhes fica a dever. E o Brasil cumprindo a sua extraordinária missão também no campo da ciência psíquica... Que vocês continuem sem embaraço e com o nosso desejo sincero.

F. E.: Jôbas, eu sei que vocês do IBPP são muito modestos, por isso quero aproveitar essa oportunidade para dar-lhes os nossos mais sinceros parabéns. Você, o Hernani tanto quanto o Guy Playfair e todos os elementos do IBPP são pesquisadores sérios e dedicados merecedores da nossa maior consideração. Imaginamos o que deve ser trabalhar sem ajuda alguma, senão aquela que vocês colocam como sacrifício de tempo e dinheiro, apesar de os norte-americanos contarem com muita verba, constatamos que o trabalho de vocês realizado, dessa forma, com tanto sacrifício, nada lhes fica a dever. E o Brasil cumprindo a sua extraordinária missão também no campo da ciência psíquica... Que vocês continuem sem embaraço e com o nosso desejo sincero.

F. E.: Jôbas, eu sei que vocês do IBPP são muito modestos, por isso quero aproveitar essa oportunidade para dar-lhes os nossos mais sinceros parabéns. Você, o Hernani tanto quanto o Guy Playfair e todos os elementos do IBPP são pesquisadores sérios e dedicados merecedores da nossa maior consideração. Imaginamos o que deve ser trabalhar sem ajuda alguma, senão aquela que vocês colocam como sacrifício de tempo e dinheiro, apesar de os norte-americanos contarem com muita verba, constatamos que o trabalho de vocês realizado, dessa forma, com tanto sacrifício, nada lhes fica a dever. E o Brasil cumprindo a sua extraordinária missão também no campo da ciência psíquica... Que vocês continuem sem embaraço e com o nosso desejo sincero.

F. E.: Jôbas, eu sei que vocês do IBPP são muito modestos, por isso quero aproveitar essa oportunidade para dar-lhes os nossos mais sinceros parabéns. Você, o Hernani tanto quanto o Guy Playfair e todos os elementos do IBPP são pesquisadores sérios e dedicados merecedores da nossa maior consideração. Imaginamos o que deve ser trabalhar sem ajuda alguma, senão aquela que vocês colocam como sacrifício de tempo e dinheiro, apesar de os norte-americanos contarem com muita verba, constatamos que o trabalho de vocês realizado, dessa forma, com tanto sacrifício, nada lhes fica a dever. E o Brasil cumprindo a sua extraordinária missão também no campo da ciência psíquica... Que vocês continuem sem embaraço e com o nosso desejo sincero.

F. E.: Jôbas, eu sei que vocês do IBPP são muito modestos, por isso quero aproveitar essa oportunidade para dar-lhes os nossos mais sinceros parabéns. Você, o Hernani tanto quanto o Guy Playfair e todos os elementos do IBPP são pesquisadores sérios e dedicados merecedores da nossa maior consideração. Imaginamos o que deve ser trabalhar sem ajuda alguma, senão aquela que vocês colocam como sacrifício de tempo e dinheiro, apesar de os norte-americanos contarem com muita verba, constatamos que o trabalho de vocês realizado, dessa forma, com tanto sacrifício, nada lhes fica a dever. E o Brasil cumprindo a sua extraordinária missão também no campo da ciência psíquica... Que vocês continuem sem embaraço e com o nosso desejo sincero.

F. E.: Jôbas, eu sei que vocês do IBPP são muito modestos, por isso quero aproveitar essa oportunidade para dar-lhes os nossos mais sinceros parabéns. Você, o Hernani tanto quanto o Guy Playfair e todos os elementos do IBPP são pesquisadores sérios e dedicados merecedores da nossa maior consideração. Imaginamos o que deve ser trabalhar sem ajuda alguma, senão aquela que vocês colocam como sacrifício de tempo e dinheiro, apesar de os norte-americanos contarem com muita verba, constatamos que o trabalho de vocês realizado, dessa forma, com tanto sacrifício, nada lhes fica a dever. E o Brasil cumprindo a sua extraordinária missão também no campo da ciência psíquica... Que vocês continuem sem embaraço e com o nosso desejo sincero.

F. E.: Jôbas, eu sei que vocês do IBPP são muito modestos, por isso quero aproveitar essa oportunidade para dar-lhes os nossos mais sinceros parabéns. Você, o Hernani tanto quanto o Guy Playfair e todos os elementos do IBPP são pesquisadores sérios e dedicados merecedores da nossa maior consideração. Imaginamos o que deve ser trabalhar sem ajuda alguma, senão aquela que vocês colocam como sacrifício de tempo e dinheiro, apesar de os norte-americanos contarem com muita verba, constatamos que o trabalho de vocês realizado, dessa forma, com tanto sacrifício, nada lhes fica a dever. E o Brasil cumprindo a sua extraordinária missão também no campo da ciência psíquica... Que vocês continuem sem embaraço e com o nosso desejo sincero.

FOTOGRAFIAS DE ESPÍRITO — O GRANDE MISTÉRIO JAPONÊS

Jôbas: Interessante foi o trabalho de Toshiya Nakaoka, do Japão. Falando no início que era mais japonês, em estacado, a gente não entendia direito. Nakaoka dizia que era escritor de mistério; eu pensei que ele escrevesse romances policiais. Por fim, o "mistério" foi explicado: ele é escritor de fenomenologia paranormal; especializou-se em fotografias de espíritos. Tem uma coleção enorme dessas fotografias...

Carmen: Nakaoka pediu uma entrevista conosco porque ele sabia que éramos espírita e brasileiros e desejava saber nossa opinião sobre o trabalho que apresentou.

Ele é uma pessoa muito interessante.

FILME PROVA EFEITO FANTASMA

Jôbas: Gostaria de ressaltar agora um trabalho que considero da máxima importância para nós espíritas. Trata-se de um filme apresentado por Thelma Moss. Todo o mundo já ouviu falar da folha fantasma, do efeito fantasma, ou seja, corta-se um pedaço de uma folha, tira-se a fotografia Kirlian e aparece a outra inteira. Isto implicaria na existência de um corpo energético, aquele que os soviéticos chamam de corpo bio plásmico.

F. E.: Esse assunto é realmente fascinante. Parece que pairava muita dúvida a respeito da folha fantasma. Como é que ficou a questão? — Jôbas: De fato, nós mesmos estávamos muito desconfiados a respeito desse fantasma. Para mim foi uma coisa muito grande a apresentação desse filme, porque o Hernani há muitos anos, havia conseguido esse efeito e depois não o conseguiu mais... E aquilo que a gente não consegue, acha que os outros também não conseguem. Muitos outros pesquisadores, no resto do mundo, também não estavam acreditando muito nesse fenômeno, porque certas fotografias que a gente via coreavam para que se pensasse na fabricação do fantasma fotograficamente. Mas é um pouco de ignorância e validade da nossa parte...

F. E.: Não; acho que se trata, antes, de espírito de pesquisa... — Jôbas: O fato é que o filme apresentado por Thelma Moss eliminou toda a possibilidade de fraude ou de erro.

O filme começa com a folha cortada, um triângulo cortado na folha. Logo depois, a gente vê a aura saindo do local onde existia a folha, antes do corte. Aos poucos, essa eletro-aura preenche todo o espaço vazio deixado pela parte cortada da folha.

F. E.: É uma coisa interessante. Esse filme prova então a existência? — Jôbas: Eles tiram 20,

30 ou mais fotografias Kirlian seguidas. Em uma delas aparece o fantasma. Vamos por esse processo ocorrer energético pulso, aparece e desaparece.

Outra particularidade importante desse filme foi ele ter sido feito a cores. Para um outro pesquisador norte-americano os cores do Kirlian são resultado simplesmente do ângulo de incidência da luz sobre o filme. Nesse caso, como o filme não estava encaixado na máquina, a coloração que deveria aparecer seria a azul. Ora, não foi isso que aconteceu. Embora nesse caso devesse aparecer só essa cor não foi isso que se observou. No filme de Thelma Moss aparecem todas as cores.

Carmen: Esse filme foi realmente muito importante. Praticamente ficou constatada a existência do corpo energético.

Jôbas: Exatamente. Não importa a denominação. Para os soviéticos trata-se do corpo bioplásmico para alguns espiritualistas, do corpo etéreo e para nós kardeístas trata-se do perispírito, o intermediário entre espírito e matéria.

Carmen: Os soviéticos também acham que o corpo bioplásmico é um intermediário... — Jôbas: Sim, para os soviéticos o corpo bioplásmico recebe primeiro toda e qualquer impressão externa e essa é transmitida à matéria. Para eles qualquer doença ataca primeiro o bioplásmico e depois a matéria. Nós já há um ponto comum entre espiritualistas e materialistas!

BADEIRA BRASILEIRA TREMULAVA MAIS ALTO

Hernani: Você sabe que a bandeira brasileira ficou mais alto que as outras durante a realização do congresso?

F. E.: Foi bom você quebrar o silêncio, Hernani, porque sabemos que embora você não tenha ido, apresentou um trabalho de grande repercussão no congresso. Antes desse saber o que houve com a bandeira brasileira?

Jôbas: De fato, rompeu o engaste da nossa bandeira e ela tremulou o tempo todo mais alto que as demais... — F. E.: Que responsabilidade para o Brasil, hein?! — Carmen: "O Poltergeist de Suzano" foi o trabalho do dr. Hernani apresentado por mim.

Jôbas: Essa pesquisa causou verdadeira comoção no Congresso. E muito difícil obter-se um caso de combustão espontânea como esse. Ainda mais cinco ou seis combustões seguidas, em um único caso, é muito mais raro ainda. De modo que esse trabalho impressionou tremendamente...

Carmen: Também o Suzano "Hushhume" e o Guy Lyon Playfair apresentaram pelo IBPF um outro estudo de vinte casos de Poltergeist.

F. E.: Apenas para situar melhor o leitor, Poltergeist significa espírito brincalhão e o fenômeno caracterizado por deslocamento de objetos, batidas nas paredes, no teto etc. aporte de pedras, combustão etc., provocados por um agente espiritual.

BRASIL NO CONSELHO FISCAL DO PRÓXIMO CONGRESSO

F. E.: Já se sabe para quem você foi eleito para o conselho fiscal do próximo congresso? — Jôbas: De fato, tirei a honra de estar entre os três escolhidos entre os dez candidatos indicados.

F. E.: Quais as atribuições do Conselho Fiscal? — Jôbas: São um tanto elásticas, desde a verificação da parte administrativa, na área de opinião sobre os trabalhos apresentados. A sede para o próximo congresso deverá ser o Japão ou a Polónia.

3.000 CRIANÇAS JAPONÊSAS "DOBRAM" GARFOS

F. E.: O Uri Geller esteve presente ao Congresso? — Jôbas: Não. Mas, nós tivemos oportunidade de ver que o fenômeno Uri Geller não é epidemia, como se diz. Só no Japão depois da apresentação do Uri, 3.000 crianças japonesas apareceram "dobrando" garfos. Um japonês de oito anos de idade, foi apresentado em filme, dobrando apenas uma das três colheres colocadas, diante dele, somente com o olhar. Outras vezes ele entorta o metal apenas tocando com as mãos.

Carmen: No próprio banquete de encerramento, tivemos uma jovem dinamarquesa que, à vista de todos, entortou um garfo.

Jôbas: É bom explicar que a natureza do escoamento do material é completamente diferente, quer dizer, eu posso apertar um garfo e dobrá-lo com a mão, sem dúvida nenhuma. Faço força e ele dobra, mas o que acontece é que o material vai apresentar uma série de fissuras naturais, devido ao escoamento do material. Mas quando eles dobrados por meios paranormais, o material permanece intacto,

mas não há mudança alguma. O próprio Toshiya Nakaoka, fez passar por exames de laboratório o material dobrado pelo japonês de oito anos.

Hernani: Não há mudança alguma na textura do material. Parece que há uma redistribuição da rede cristalina e não uma deformação.

LEITURA COM OS DEDOS

Jôbas: Os poloneses trouxeram um filme muito interessante sobre visão dermo-ótica, ou seja, a leitura com os dedos, principalmente a percepção de cores e letras através da pele dos dedos.

As pessoas cegas podem ler apenas passando os dedos sobre as letras, não há necessidade do Braille. Basta que as letras sejam grandes. Eles observaram que 70% das crianças responderam favoravelmente e apenas 15% dos adultos o fizeram. Parece que nas crianças a sensibilidade não está ainda embolada e é mais fácil aprender.

IMPROVISOS

F. E.: Jôbas, essas teses devem exigir anos e anos de estudo, não é mesmo? — Jôbas: Sem dúvida. Você veja, o Poltergeist de Suzano exigiu do Hernani um grande trabalho de maquiagem, slides, fotografias, e muito outros anos de pesquisas. O trabalho que apresentei foi muito simples, curto, mas ele representou anos e anos de investigação. Como vê, não são teses gratuitas de pura imaginação, são resultado de um longo e paciente trabalho de equipe.

Em um congresso como esse não há lugar para improvisações.

Houve um brasileiro que à última hora desceu para apresentar no Congresso de Mônaco, mas não lhe foi dada permissão. Todos os trabalhos devem ser inscritos com vários meses de antecedência para serem julgados e publicados, caso sejam aceitos.

A feituração é aceita quando feita por especialistas, mas não se pode, em hipótese alguma, ser como esse, falar o que vem à cabeça, sem o benefício do estudo e da pesquisa.

F. E.: Jôbas, Carmen, Hernani, receberam o abraço de felicitações da Folha Espírita. E muita alegria para nós recebê-los e muito mais ainda em sabê-los representantes únicos do Brasil em um congresso importante como esse. O sucesso das pesquisas apresentadas é motivo de imenso júbilo para todos nós.

POLUIÇÃO

Sobre outro prisma a frase em manchete estava a fim de identificar uma nova correlação entre o que os olhos vêem e o que a visão enxerga. O mestre Jesus há vinte séculos, alertou as gerações para uma distinção significativa entre olhar e ver e entre ver e enxergar. A mesma distinção, aliás, que há entre ouvir e entender, entre escutar e assimilar.

Sem dúvida, a parte externa visível dos órgãos sensoriais: olho, nariz, orelha, boca e pele são a periferia da maquinaria perfeita do organismo humano. Levam o mundo externo para dentro. Transmitem as mensagens das coisas, ou melhor, dos característicos das coisas (forma, cheiro, ruído, gosto e consistência) para o interior onde se realizam as sínteses e são geradas as idéias e as associações; das sensações à percepção, à captação, ao conhecimento. Do interior voltam para fora, através de habilidades de expressão que traduzem atitudes, o que podemos, simplificando todo um processo complexo e formidável, chamar de comportamento humano.

Mas, lá dentro, no interior do ser, lá onde (ninguém sabe ainda exatamente onde) se processam as sínteses, a solemne mutação do visto, do ouvido, do captado, para o entendido; dos característicos para o significado; da soma para a unidade; lá dentro é que há a maior diversificação individual.

Estudiosos já sabem e nos ensinam que diante de um mesmo objeto com certa forma, cor, textura etc. duas pessoas recebem esses caracteres possivelmente de modo diverso, pois os órgãos sensoriais não são exatamente iguais nem transmitem idéias sensações. Os homens se diferenciam no receber e no devolver, no que vêem e no que entendem.

Um dos motivos dessa diferenciação está justamente nas aquisições do próprio espírito, latentes ou não na existência física, mas direcionando a síntese, formando essa ou aquela atitude, determinando um ou outro tipo de comportamento.

Dessa multiplicidade exteriorizada é que se poderá um dia atingir o conceito global, com um centro nítido de significações interiores, que unirá os homens. As coisas que vemos, ao se apresentarem, trazem uma mensagem verdadeira, embora simbólica. São convites para a curiosidade. Esperanças para o encontro com a verdade.

Se as coisas fazem isso, que dizermos das pessoas, com suas variedades, suas tenacidades e a imensa versatilidade de suas expressões, provando que a espiritualidade está individualizada no mundo!

Não serão mensagens vivas e concretas do próprio Deus, inatingível de outro modo?

O Espiritismo, esclarecendo a mente e libertando o sentimento das ilusões, projeta luz muito especial ao que os nossos sentidos colhem do mundo externo, e abre novas clareiras na compreensão, na valorização e no relacionamento humano.

Longe da defensiva contra a "poluição" visual diante do incomum, identifica a lastimável cegueira e a triste surdez que constituem em se ver imagens e não enxergar significados, em se ouvir ruídos e não discernir conteúdos.

Talvez exatamente o incomum, o atípico, o chocante é que vem transmitir aos homens, como pequenas sombras, os apelos do sol da redenção que, afinal, é o sol que nos aquece, a todos, neste mundo.

Nancy Fahlmann Di Girolamo

S. A. CORRÊA DA SILVA
Indústria e Comércio
TINTURA E ACABAMENTO TEXTIL

CXA POSTAL 8566 — SÃO PAULO
CXA POSTAL 218 — GUARULHOS

Rod. Presidente Dutra Km. 393 — Fones: 209-1053 - 209-1422 - 209-1956
209-1595 - 209-1723 — GUARULHOS — EST. DE SÃO PAULO

SILVA RADAR TRANSPORTES LTDA.

RUA DIANÓPOLIS, 1.040
FONES: 273-9430 e 273-9418

INDICADOR DE CENTROS ESPIRITAS

SÃO PAULO — CAPITAL

Centro Espirita Evangelico "Agred Luiz" — Rua Ari-
nã, 509 — Belém — SP CEP 03171.
Centro Espirita "Santa Aliança Irmã Renata" — Rua
Marcos Arruda, 125 — Beleninho — SP — CEP 03020.
União Distrital Espirita — Rua Itapirua, 347 — Bosque
da Saúde — SP CEP 04143.
Centro Espirita "Ubiratan" — Rua Ipanema, 344 —
Brás — SP — CEP 03048.
Centro Espirita "Nova Revelação" — Rua Xavantes,
778 — Brás — E.D.X. — SP — CEP: 02262.
União Espirita "Irmão Hercules" — Rua Dr. Eduardo
Vaz, 19 — Butantã — SP, CEP 05530.
Centro Espirita "Renovação" — Rua do Lavapés, 116
— Cambui — SP, CEP 05139.
Núcleo Espirita "Segue Jesus" — Rua Urundi, 65 —
Casa Verde — SP, CEP 02522.
Centro Espirita "João Machado" — Rua R. Dr. Roque
de Lorenço, 62 — Ferreira — SP, CEP 05523.
Centro Espirita "Irmãos da Nova Era" — Rua Bel-
chior Pontes, 518 — Santo Amaro — SP, CEP: 04744.
Sociedade Educacional Espirita — Rua Dois de Ju-
lho, 384 — Ipiranga — SP, CEP 04215.
União Espiritualista Mariana Bruck — Rua Joaquim
Floriano, 929, 3.º and., s. 20 — Itaim — SP, CEP 04554.
Centro Espirita "José Tiburcio da Silva" — Rua Prof.
Leopoldo Couto Magalhães Jr., 987 — Itaim — SP,
CEP: 04245.
Centro Espirita "Caribarr Schutel" — Rua Bandeira
Paulista, 477 — Itaim — SP, CEP 04532.
Instituto Espirita "A Luz Divina" — Rua Horácio
Lafer, 708 — Itaim-Bibi — SP, CEP 04532.
Centro Espirita "Ismael" — Av. Henri Janor, 15 —
Jaconã — SP, CEP 02271.
Sociedade de Estudos Espiritas "Euripedes Barsa-
nullo" — Rua Ibiranhen, 912 — Jardim Nordeste —
SP, CEP 03669.
Núcleo Espirita "Nova Era" — Av. Tiradentes, 1.409
— Luz — SP, CEP 01102.
Centro Espirita "Paulo e Estevo" — Rua Siamá, 55
— Penha — SP, CEP: 01000.
Associação Espirita Ben. Jesus Misericórdia e Luz —
Rua Major Rudge, 270 — Penha — SP, CEP 03607.
Grupo Espirita "Batuirá" — Rua Iperioig, 237 —
Perdizes — SP, CEP 05016.
Sociedade Espirita Bezerra de Menezes — Rua 4 n.º
18-A — Vila Zulmira Maria — Itaberaba — SP.
Grupo Assistencial "Frei Anselmo" — Rua Antônio
Guganin, 307 — Santana — SP, CEP 02044.
Seara Bendita — Inst. Espirita — Rua Rui Barbosa,
834 — Santo Amaro — SP, CEP 04614.
Centro Espirita "Paz e Verdade" — Rua Bom Su-
cesso, 143 — Tatuapé — SP, CEP 03305.
Centro Espirita Beneficente "Francisco de Assis" —
Rua Sebastião Barbosa, 104 — Tatuapé — SP —
CEP 03334.
Centro Espirita "Deus e Caridade" — Rua Décio
Vilares, 17 — Tucuruva — SP, CEP 02307.
Centro Espirita "Allan Kardec" — Rua Barão de Ba-
nanal, 584 — Vila Anglo-Brasileira — SP, CEP 05024.
Centro Espirita "Amor Divino" — Rua Jaboticabal,
914 — Vila Bertoga — SP, CEP 03188.
Centro Espirita "Irmã Nice" — Rua João Vieira
Prioste, 76 — Vila Carrão — SP, CEP 03249.
Centro Espirita Perseverança — Rua Bruna, 53 —
Vila Diva — SP, CEP 03370.
Sociedade Espirita Beneficente "Ismael" — Rua Can-
dapiú, 78 — Vila Esperança — SP, CEP 03621.
União Distrital Espirita — Rua Candapiú, 78 — Vila
Formosa — SP, CEP 03380.
Centro Espirita "Estrela da Paz" — Rua Tecla, 95
— Vila Formosa — SP, CEP 03380.
Centro Espirita "Jesus Maria José" — Rua Mafalda,
385 — Vila Formosa — SP, CEP 03377.
Centro Espirita José Tiburcio da Silva — Rua Leo-
poldo Couto de Magalhães Júnior, 987 — Itaim-Bibi
— São Paulo, SP — CEP 04554.
Centro Espirita "Deus e Amor" — Rua Tanque Ve-
lo, 1.907 — Vila Gustavo — SP, CEP 02251.
Sociedade Espirita "Allan Kardec" — Rua D. Pedro
II, 198-A — Vila Matilde — SP, CEP 03510.
União Distrital Espirita — Rua Candapiú, 78 — Vila
Mariana — SP, CEP 03621.
Centro Espirita "André Luiz" — Rua Simpática, 101 —
Vila Madalena — SP, CEP 05436.
Centro Espirita "Pedro e Anita" — Rua Antonio de
Macedo, 194 — Vila Mariana — SP, CEP: 03145.
Centro Espirita União — Rua dos Democráticos, 527
— Vila Monte Alegre — SP, CEP 09700.
Centro Espirita "Evangelho em Ação" — Rua Leite
Fenteado, 207 — Vila Munhoz — SP, CEP 02213.
Centro Espirita "Irmão X" — Rua Alm. Sacadura
Cabral, 494 — Vila Morais — SP, CEP 04151.
Casa de Caridade "Luiz Ismael" — Rua Escobar Or-
tiz, 583 — Vila Nova Conceição — SP, CEP 04512.
Centro Espirita "Luiz Abreu de Andrade" — Rua Se-
rapião, 690 — Vila Ré — SP.
Centro Espirita "Maria da Glória de Nazareth" —
Travessa Bagaçu, 20 — Vila Regente Feljó — SP,
CEP 03344.
Centro Espirita "Irmão Itajubá" — Rua Salles Guer-
ta, 49 — Vila Romana — SP, CEP 05048.
Fraternidade Irmã Amélia — Rua Irmã Amélia, 200
— Vila São João — SP, CEP 03158.
Centro Espirita Camille Flammarion — Rua Professor
Araújo Coelho, 866 — Pirituba — SP, CEP 01000.
Mocidade Espirita "Ivan Albuquerque" — Rua dos
Cafezais, 14 — Jardim Prudência — SP, CEP 04364.
Centro Espirita "Romualdo Antônio" — Av. Cristo
Rei, 118 — Pirituba — SP, CEP 02920.
União Espirita Boa Nova — Rua Etiópia, 214 —
Moóca — SP, CEP 03122.
Centro Espirita Ismael — Av. Diederiksen, 1522 —
Vila Guarapés — SP, CEP: 04310.
Núcleo Espirita "O Semeador" — Rua Acuti, 462 —
Cidade Dutra — SP, CEP: 04807.
Centro Espirita "Fé, Esperança e Caridade" — Rua
Antonio Foster, 523 — Socorro, Sto. Amaro — CEP
04760.
Centro Espirita Maria Emília de Almeida — Rua
Fagundes, 187 — Liberdade, S. Paulo, SP — CEP 01508.
Centro Espirita Obreiros do Senhor — Rua Francisco
Dias, 740 — Bosque da Saúde — São Paulo, SP —
CEP 04148.
Centro Espirita Caminhos do Bem — Rua Francis-
co Gomes da Silva Prado, 224 — Bosque da Saúde,
SP — CEP 04148.
Centro Espirita Moisés da Silva — Rua Bertoga, 365
— Chácara Inglesa — S. Paulo, SP — CEP 04141.
Centro Espirita Luz e Verdade — Rua Bernardino de
Medeiros, 130 — casa 02 — Vila Sabrina — São Paulo,
SP — CEP: 02217.
Centro Espirita Estudantes do Evangelho — Estrada
da Conceição, 2.627 — Vila Munhoz — São Paulo —
SP — CEP: 02135.
Grupo Espirita Caribarr Schutel — Avenida Dieder-
iksen, 325 — Jabaquara — São Paulo, SP — CEP:
04310.
Grupo Espirita Manoel Bento — Rua Alfredo Pujol,
77 — Santana — São Paulo SP — CEP 02017.
Sociedade Espirita Socorro Espiritual O Bom Sama-
ritano — Rua Biju, 10 — Vila Ré — S. Paulo —
CEP 03666.
Centro Espirita Bezerra de Menezes — Rua das Gar-
dênas, 375 — Jardim Helena — São Miguel Paulista
— São Paulo, SP.

INTERIOR DO ESTADO

ANDRADINA

CEP 16.900

União Municipal Espirita de Andradina — Rua São
Paulo, 1.541 — Cx. Postal 47 — Andradina — SP.
Mocidade Espirita de Andradina — Rua 15 de Novembro,
1.084 — Andradina — SP.
Mocidade Espirita Grupo Jovem — Rua Rio de Janeiro,
850 — Cx. Postal 47 — Andradina — SP.
Associação Espirita André Luiz (Albergo Noturno) —
Rua Rio de Janeiro, 980 — Caixa Postal 47 — Andradina
— SP.
Lar dos Pequenos Obreiros — Rua Floriano Peixoto,
892 — Cx. Postal 47 — Andradina — SP.
Centro Espirita Alvorada de uma Nova Era — Rua Flo-
riano Peixoto, 252 — Andradina — SP.
Instituição da Fraternidade da Irmã Veneranda — Rua
Floriano Peixoto, 938 — Andradina — SP.

ARAÇATUBA

CEP 16.100

União Municipal Espirita de Araçatuba — Av. da Sau-
dade, 386 — Araçatuba — SP.
Centro Espirita "Luz e Fraternidade" — Rua São Vi-
cente, 336 — Bairro Paraíso — Araçatuba — SP.
Centro Espirita "Varas da Videira" — Rua Bernardino
de Campos, 363 — Araçatuba — SP.
Centro Espirita "Nosso Lar" — Rua Emilia Santos, 928
— Bairro Planalto — Araçatuba — SP.
Centro Espirita "União, Paz e Caridade" — Rua Marçilio
Dias, 129 — Araçatuba — SP.
Centro Espirita Bezerra de Menezes — Rua Oscar Ro-
drigues Alves, 152 — Araçatuba — SP.
União Assistencial Espirita de Araçatuba — Av. da
Saúde, 1.801 — Rua Afonso Pena, 427 — Araçatuba
— SP.
Centro Espirita "Amor, Luz e Verdade" — Rua Nilton
Prado, 528 — Araçatuba — SP.
Juventude Espirita Antônio Pagan — Rua Rintaru
Takahashi, 88 — Araçatuba — SP.
Departamento de Mocidade Espirita da U.E.A. — Rua
Perreira Passos, 410 — Araçatuba — SP.
Departamento de Mocidade do C.R.E. — Rua Cezário
Mota, 401 — Bairro Paraíso — Araçatuba — SP.

Mocidade Espirita Amélia Rodrigues — Rua Marçilio
Dias, 129 — Araçatuba — SP.
Mocidade Espirita Irma Raquel Martins — Rua São
Vicente, 336 — Bairro Paraíso — Araçatuba — SP.
Mocidade Espirita Paz e Amor — Rua Bernardino de
Campos, 363 — Araçatuba — SP.
Grupo Espirita Antônio Pagan — R. Rintaru Takahashi,
88 — Caixa Postal, 413 — Araçatuba — SP.
Grupo Espirita Francisco de Assis — Rua Tiradentes,
1636 — Araçatuba — SP.

ASSIS

CEP 19.800

Centro Espirita "Casa do Caminho" — Rua Capitão
Assis no 500 — Assis, SP.
Centro Espirita "Caribarr Schutel" — Rua João Ramalho
n.º 966 — Assis — SP.
Centro Espirita "Joana D'Arc" — Rua José de Alencar
n.º 421 — Assis — SP.
Centro Espirita "André Luiz" — Rua José de Alencar
n.º 421 — Assis — SP.
Instituto de Difusão Espirita — Praça Nicolau Carpen-
ter, 50 — fundos — Assis, SP.
Sociedade Filantropia "Nosso Lar" — Praça Nicolau
Carpenier, 50 — Cx. Postal 184 — Assis, SP.
Sociedade Beneficente de Assis — Rua Capitão Assis
n.º 500 — Cx. Postal 158 — Assis, SP.
Sociedade Filantropia "A Caminho da Luz" — Rua
Santos Dumont, 1.467 — Assis — SP.
Sociedade das Senhoras Espiritas de Assis — Rua José
de Alencar n.º 421 — Assis — SP.
Mocidade Espirita Emmanuel de Assis — Rua José de
Alencar n.º 421 — Assis — SP.
União Municipal Espirita de Assis — Rua Emílio de
Menezes, 50 — Assis — SP.

BAURU

CEP: 17.100

União Municipal Espirita de Bauru — Av. Rodrigues
Alves, 0-9-41 — Bauru, SP.
Centro Espirita Amor e Caridade — Rua 7 de Setembro,
8-30 — Bauru, SP.

BIRIGUI

CEP 16.200

Centro Espirita Amor e Caridade — Rua Nilo Peçanha,
485 — Birigui — SP.
Centro Espirita Raimundo Mariano Dias — Rua Bandei-
rantes, 183 — Birigui — SP.
Mocidade Espirita Felício Duchinni — Rua Nilo Peçanha,
485 — Birigui — SP.
Centro Espirita Humildes dos Pobres — Bairro do Goulart
— Av. da Saudade, 683 — Birigui — SP.

CAÇAPAVA

CEP 12.280

Centro Espirita "A Fé pela Razão" — Ladeira São José,
39 — Caçapava — SP.
Centro Espirita "Fé, Amor e Caridade" — Rua 28 de
Setembro, 606 — Caçapava — SP.
Centro Espirita Juliana — Rua 14 de Abril, 217 —
Caçapava — SP.
Cruzada dos Militares Espiritas — Rua Capitão Carlos de
Moura, 166 — Caçapava — SP.
União Municipal Espirita de Caçapava — Rua Cap. Carlos
de Moura, 166 — Caixa Postal, 101 — Caçapava — SP.

CAMPOS DO JORDÃO

CEP 12.460

Centro Espirita Evangelico Matilde Dubieux — Rua Pa-
ralba, 181 — Vila Ferraz — Campos do Jordão — SP.
Centro Espirita "Fé, Esperança e Caridade" — Rua Felício
Raimundo, 438 — Albernêsia — Campos do Jordão — SP.

DIADEMA

CEP 09.900

Grupo Espirita "Caribarr Schutel" — Rua Santa Ifigênia,
79 — Jardim Santa Rita — Diadema — SP.
Grupo Espirita Caçilda Becker — Eldorado — Rua E
com travessa RE — Diadema, SP.

GUARAÇAI

CEP 16.980

Centro Espirita de Guaracai — Caixa Postal 11 —
Guaraçai — SP.
Mocidade Espirita Nosso Lar — Caixa Postal 138 —
Guaraçai — SP.

GUARARAPES

CEP 16.700

União Municipal Espirita de Guararapes — Av. Júlio
Prestes, 1370 — Guararapes — SP.
Centro Espirita Bezerra de Menezes — Av. 6 de Julho,
s/n — Caixa Postal 28 — Guararapes — SP.
Departamento de Mocidade Espirita da Ume — Rua Luiz
Lincoln de Oliveira, 647 — Guararapes — SP.
Mocidade Espirita Allan Kardec — Rua Duque de Caxias,
590 — Caixa Postal 28 — Guararapes — SP.
Centro Espirita João Batista — Rua Duque de Caxias,
590 — Guararapes — SP.

ILHA SOLTEIRA

CEP 15.370

Movimento Espirita da Ilha Solteira — Passeio Salguei-
ro, 217 — Ilha Solteira — SP.
Mocidade Espirita de Ilha Solteira — Passeio Icaray,
221 — Cx. Postal 11 — Ilha Solteira — SP.

INDAIATUBA

CEP 13.330

Centro Espirita Apóstolo do Bem — Rua 13 de Maio, 218
— Indaiatuba — SP.

ITAPETININGA

CEP 18.200

Grupo Espirita "Guerra Junqueiro" — Rua Quintino
Bocaluva, 795 — Itapetininga — SP.

JABOTICABAL

CEP 14.780

Centro Espirita Caridade e Fé — Avenida Pintos, 1.110
— Jaboticabal — SP.

JACAREI

CEP 12.300

União Municipal de Jacarei — Rua Olimpio Catão, 170
— Fone: 5-2615 — Jacarei — SP.
Centro Espirita Paulo Ortiz — Rua Olimpio Catão, 170
— Fone: 5-2615 — Jacarei — SP.
Associação Humanitária Amor e Caridade (Lar de Ve-
lhos) — Rua Cônego José Bento, 579 — Fone: 5-2818
— Jacarei — SP.
Centro Espirita "Amor a Jesus" — Rua Cônego José
Bento, 579 — Fone: 5-2818 — Jacarei — SP.

MAUÁ

CEP 90.300

Centro Espirita "Allan Kardec" — Rua São Mateus, 44
— Centro — Mauá — SP.

MIRANDÓPOLIS

CEP 16.800

União Espirita Bezerra de Menezes — Rua Ana Luiza
da Conceição, 896 — Mirandópolis — SP.
Mocidade Espirita Bezerra de Menezes — Rua Adelfino
Mina, 891 — Mirandópolis — SP.

PEREIRA BARRETO

CEP 15.370

Centro Espirita Amor e Luz da Verdade — Rua Sergipe,
1.240-fundos — Pereira Barreto — SP.
Centro Espirita Kardecista Espirita Cristão — Rua Per-
nambuco, 1.347 — Pereira Barreto — SP.
Centro Espirita Caridade — Rua Prudente de Moraes
— Pereira Barreto — SP.

PINDAMONHANGARA

CEP 12.400

União Municipal Espirita de Pindamonhangaba — Rua
Gustavo de Godoy, 327 — Pindamonhangaba — SP.
Centro Espirita Caridade e Amor — Rua Gustavo de
Godoy 327 — Pindamonhangaba — SP.
Centro Espirita Melo de Moraes — Rua Senador Dino
Bueno, 221 — Pindamonhangaba — SP.
Centro Espirita "Irmã Terezinha" — Lar de Velhos
"Irmã Terezinha" — Rua São João Bosco, 706-684 —
Fone: 2365 e 2831 — Pindamonhangaba — SP.
Lar da Criança "Irmã Júlia" — Rua São João Bosco,
744 — Fone: 2435 — Pindamonhangaba — SP.

PIQUETE

CEP 12.620

Centro Espirita Deus e Caridade — Rua Soldado José
Custódio, 55 — Piquete — SP.

RIBEIRÃO PRETO

CEP 09.400

Associação Espirita Casas de Betânia — Rua Rio For-
moso, 411 — Vila Recreio — Ribeirão Preto, SP.
Centro Espirita Allan Kardec — Rua Monte Alverne,
667 — Vila Tiberio — Ribeirão Preto, SP.
Centro Espirita Amor e Caridade — Rua Aurora, 274
— Vila Tiberio — Ribeirão Preto, SP.
Centro Espirita Amor e Caridade Jesus e Maria — R.
Tamarandá, 594 — Campos Elisios — Rib. Preto, SP.
Centro Espirita Apóstolo Pedro — Rua Jorge Velho, 59
— Vila Tiberio — Ribeirão Preto, SP.
Centro Espirita Batuirá — Rua Rodrigues Alves, 588 —
Vila Tiberio — Ribeirão Preto, SP.
Centro Espirita Benedito Rosa de Jesus — Rua Pru-
dente de Moraes, 1.589 — Vila Seixas, Rib. Preto, SP.
Centro Espirita Donzela de Orleans — Rua Paraná,
1.153 — Ipiranga — Ribeirão Preto, SP.
Centro Espirita Isabel Soares de Moraes — Travessa
Quatro n.º 40 — Vila Verginia — Ribeirão Preto, SP.
Centro Espirita Joana D'Arc — Rua Henrique Du-
mont, 247 — Jardim Paulista — Ribeirão Preto, SP.
Centro Espirita Pal Jacob dos Santos — Av. Primeiro
de Maio, 854 — Vila Verginia — Ribeirão Preto, SP.
Centro Espirita Pequenos de Jesus — Travessa São
Roque, 108 — Campos Elisios — Ribeirão Preto, SP.
Centro Espirita Santo Agostinho — Rua João Ramalho,
1.224 — Campos Elisios — Ribeirão Preto, SP.
Sociedade Beneficente Irmãos da Boa Vontade — Rua
Major de Carvalho, 801 — Campos Elisios — Ribeirão
Preto, SP.
Sociedade Beneficente Milton Mattos — Rua Pará, 1.603
— Ipiranga — Ribeirão Preto, SP.
Sociedade Distribuidora de Pães aos Pobres — R. João
Ribeiro, 911 — Lapa — Ribeirão Preto, SP.
Sociedade Espirita União e Caridade — Rua Marcondes
Salgado, 217/223 — Centro — Ribeirão Preto, SP.
União dos Moços Espiritas de Ribeirão Preto — Rua
Nilo Peçanha, 77 — Jardim Paulista — Rib. Preto, SP.
Unificação Kardecista — Rua Mariana Junqueira, 501
— Centro — Ribeirão Preto, SP.
Centro Espirita Antônio da Pádua — Rua Franco da
Rocha, 226 — Vila Verginia — Ribeirão Preto, SP.

RUBIACEA

CEP 16.750

Centro Espirita Discipulo de Jesus — A/C Cerealista,
Nordeste — Rubiácea — SP.
Mocidade Espirita Ana Pastor André Luiz — Rua Ale-
xandre Fleming, 184 — Rubiácea — SP.

RUDGE RAMOS

CEP 09700

Centro Espirita "Obreiros do Senhor" — Rua General
Craveiro Lopes, 195 — Rudge Ramos — SP.
Centro Espirita "Irmão Francisco Navarro" — Rua Con-
gonhas, 207 — Rudge Ramos — SP.
Centro Espirita "O Bom Pastor" — R. Pinotti Gamba, 557
— Vila Mussolini — Rudge Ramos — SP.

SANTO ANDRÉ

CEP 09000

União Municipal Espirita de Santo André — Av. Bom
Pastor, 1122, Cx. Postal, 199 — Santo André — SP.
União da Mocidade Espirita de Santo André — Av. Ar-
tur de Queiroz, 408 — Centro — Santo André — SP.
Centro Espirita "Jesus no Lar" — Rua Clélia, 838 — Vila
Fires — Sto. André — SP.
Centro Espirita "Francisco Ribeiro" — Av. Bom Pastor,
1.122 — Bom Pastor — Santo André — SP.
Centro Espirita "Fraternidade" — Rua São Salvador, 55
— V. Fires — Sto. André — SP.
Centro Espirita da Caridade "Joana D'Arc" — Rua Cha-
vantes, 198 — V. Fires — Sto. André — SP.
Grupo Espirita "Joana de Angéls" — Rua Laranjeiras,
33 — Campestre — Santo André — SP.
Instituição Beneficente "Lar de Maria" — Av. Artur de
Queiroz, 408 — Centro — Santo André — SP.
Centro Espirita "Geral Ferreira" — Av. Dr. Antônio Al-
varo, 380 — Vila Assunção — Santo André — SP.
Educatário Espirita Cristão "Simão Pedro" — Rua Tim-
mor, 331 — Parque Novo Oratório — Santo André — SP.
Casa de Caridade Lar das Benções — Rua dos Alpes,
124 — Vila Curuçá — Santo André — SP.
Centro Espirita "Redentor" — Rua Sargento Cid. 305 —
Vila Leopoldina — Santo André — SP.
Casa Espirita de Livia — Av. Atlântica, 211 — Bairro Val-
paraiso — Santo André — SP.

SÃO BERNARDO DO CAMPO

CEP 09900

União Municipal Espirita de São Bernardo do Campo —
Estrada Jurubatuba, 1.600 — Caixa Postal, 58 — São
Bernardo do Campo — SP.
Centro Espirita "Renovação" — Av. Humberto A. Castelo
Branco, 1.600 — São Bernardo do Campo — SP.
Casa de Cultura Espirita Caminho da Luz — Rua Stelio
Machado Loureiro, 133 — São Bernardo do Campo — SP.
Grupo da Fraternidade "João Ramalho" — Rua Dr. Car-
los Meil, 154 — Cx. Postal n.º 634 — São Bernardo do
Campo — SP.
Centro Espirita "Emmanuel" — Rua Humberto de Campos,
4-A — São Bernardo do Campo — SP.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

CEP 12200

União Municipal Espirita de S. José dos Campos — Rua
Rubião Junior, 640 — Fone: 21-4749 — São José dos
Campos — SP.
Centro Espirita "Pal Benedito da Caridade" — Rua An-
tonio Julio, 104 — São José dos Campos — SP.
Centro Espirita Fraternidade — Rua Siqueira Campos,
536 — São José dos Campos — SP.
Centro Espirita Divino Mestre — Rua Rubião Junior, 640
— Fone: 21-4749 — São José dos Campos — SP.
Centro Espirita Amor e Caridade Jacob — Rua Cel. Mon-
teiro, 816 — São José dos Campos — SP.
Centro Espirita "Amor e Caridade" — Av. Rui Barbo-
sa, 1.046 — São José dos Campos — SP.
Centro Espirita Aprendizes do Evangelho — Rua São João,
291 — São José dos Campos — SP.
Centro Espirita Ivan de Souza Lopes — Rua Rubião Ju-
nior, 640 — São José dos Campos — SP.
Obras Sociais Celso Lemos — Rua Rubião Junior, 640 —
Fone: 21-4749 — São José dos Campos — SP.
Albergo Noturno "Leão Marcondes" — Rua Rubião Ju-
nior, 640 — Fone: 21-4749 — São José dos Campos — SP.

TATUI

CEP 16270

Centro Espirita "Jesus Maria José" — Rua Prudente de
Moraes, 107 — Tatui — SP.

TAUBATÉ

CEP 12100

4.º Conselho Regional Espirita — Rua Dr. Rebouças de
Carvalho, 69 — Cx. Postal, 70 — Taubaté — SP.
União Municipal Espirita de Taubaté — Rua Dr. Rebouças
de Carvalho, 69 — Cx. Postal, 70 — Taubaté — SP.
Legião da Caridade Francisco de Assis — Departamento
de Centro Espirita União e Caridade — Rua Dr. Souza
Alves, 142 — Fone: 2-2427 — Taubaté — SP.

VALPARAISO

CEP 16880

Centro Espirita Paz e Felicidade — Caixa Postal, 25 —
Valparaíso — SP.

OUTROS ESTADOS

Comunhão Espirita Cristã — Caixa Postal, 92 —
Uberaba — MG — CEP 38100.
Federação Espirita da Bahia — Cruzeiro de S.
Francisco, 8 — Salvador — BA — CEP 40000.
Instituto Espirita da Bahia — Rua Independência,
43 — Salvador — BA — CEP 40000.
Centro Espirita Caminho da Redenção — Rua Ba-
rão de Cotegipe, 43 — Salvador — BA — CEP 40000.
Instituto Kardecista da Bahia — Rua João de Deus,
6 — Salvador — BA — CEP 40000.
Centro Espirita "Casa de Emmanuel" — Rua Cas-
siano Lopes — Salvador — BA — CEP 40000.
Casa Espirita "Euripedes Baranullo" — Rua Gazeta
da Tarde, 235 — Taquara — Jacarepaguá — RJ —
CEP 20000.
Grupo Espirita "Humberto de Campos" — Rua Isaac
Martins, 5 — Balsas — MA — CEP 65800
Alaça Municipal Espirita de Anápolis — Av. Goiás,
1.240 — Anápolis — GO — CEP: 77.100.
Federação Espirita do Estado de Goiás — Rua 3,
n.º 100 — Goiânia — GO — CEP: 74.000.
Centro Espirita da Prece — Rua João XXIII —
Cx. Postal 56 — Uberaba — MG. — CEP: 38.100.

SONHOS: CONTAGEM DE UM NOVO TEMPO

RELATIVIDADE DO TEMPO CONHECIDO

SONIA REGINA R. BASELISE

O que temos como TEMPO e que conhecemos a partir de unidades desde há muito, e cuja noção se liga ao relacionamento Terra-Sistema Solar, não é o que podemos denominar Tempo Absoluto nem sequer para o próprio Homem em seu plano existencial no caso — a Terra. Ao contrário — neste planeta, diferentemente de outros mundos habitados, vive-se não só sob uma contagem (que controlamos por simples medidores, como relógios) mas sob duas ou seja uma outra que é paralela à primeira, até hoje inesurável, e sob a qual vivemos geralmente à noite.

A mencionada segunda contagem tem início quando nos despidamos da matéria que carregamos durante o dia, isto é, como espíritos isolados do corpo; isto ocorre fatalmente durante o sono, em todos os seus graus, quer no mais breve cochilo quer no sono mais profundo, ou mesmo quando meditamos. Durante o sono os flames que unem o espírito ao corpo se afrouxam — permanecendo ligado a este, por ténues fios somente. Que nossos espíritos vagam pelos espaços enquanto a matéria repousa não é difícil constatar; por exemplo: se acordarmos uma pessoa repentinamente, percebemos o impacto que causa o brusco choque da chegada do espírito contra a matéria, trans-parecendo sob a forma de susto. Podemos citar ainda o sonambulismo visto que este pode ser interpretado como sendo o bloqueio que existe em certas pessoas de libertar-se, de modo que, em tentativa, o espírito carrega o corpo; e ainda outros exemplos seguirão mais adiante.

Este ente extracorpóreo percorre os espaços e entra em relação direta com outros espíritos de diversas ordens, quer sejam eles espíritos de vivos que igualmente estão em suas viagens noturnas quer sejam simplesmente espíritos desencarnados (que já deixaram a vida terrena). São os sonhos. O espírito tem mais facilidades em liberdade do que quando é obrigado a sentir através dos elementos 5 sentidos — o que o faz capaz de apreender situações que conscientemente (exceto raras exceções) seria incapaz. E' deste modo que um espírito antevê situações futuras, revivê cenas passadas (desta ou de outra encarnação) ou muitas vezes presença situações com outros espíritos os quais vão lhe sugerir idéias que irão surgir mais tarde sob a forma de intuição, quando acordado.

Em outros termos, a unidade de Tempo vivida por um

Folhinha Espírita

EXISTÊNCIA DE DEUS

Conta-se que um velho árabe analfabeto orava com tanto fervor e com tanto carinho, cada noite, que, certa vez o rico chefe de grande caravana chamou-o à sua presença e lhe perguntou:

— Por que oras com tanta fé? como sabes se Deus existe, quando nem ao menos sabes ler?

O crente fiel respondeu:

— Grande senhor, conheço a existência de Nosso Pai Celeste pelos sinais dele.

— Como assim? — indagou o chefe, admirado.

O servo humilde explicou-se:

— Quando o senhor recebe uma carta de pessoa ausente, como reconhece quem a escreveu?

— Pela letra.

— Quando o senhor recebe

uma jóia, como é que se informa quanto ao autor dela?

— Pela marca do ourives.

O empregado sorriu e acrescentou:

— Quando ouve passos de animais, ao redor da tenda, como sabe, depois, se foi um carneiro, um cavalo ou um boi?

— Pelos rastros — respondeu o chefe, surpreendido.

Então, o velho crente convidou-o para fora da barraca e, mostrando o céu, onde a Lua brilhava, cercada por multidões de estrelas, exclamou, respeitoso:

— Senhor, aqueles sinais, lá em cima, não podem ser dos homens!

Nesse momento, o orgulhoso caravaneiro, de olhos lacrimosos, ajoelhou-se na areia e começou a orar também.

MEIMEI

(Psicografia de Chico Xavier)

Pensamentos

Deus é nosso Pai.

Somos irmãos uns dos outros.

Jesus é o Divino Mestre que Deus nos enviou.

A oração é o meio imediato de nossa comunhão com o Pai Celestial.

A presença de Deus pode ser facilmente observada na bondade permanente e na inteligência silenciosa da Natureza que nos cerca.

Devemos amar-nos uns aos outros.

Sempre que ajudarmos, seremos ajudados.

João de Deus

(m: Fco. Cândido Xavier)

Criançada! Meninos, meninas, FOLHINHA ESPÍRITA é toda de vocês! Escrevam para os tios e tias da "Folhinha". Falem o que quiserem: se vocês gostam do LU e do IVI, esses dois amiguinhos de "O Sonho" e essa patota "terrível" que vem por aí com aventuras em outros planetas... Legal pacas, não é? Estamos esperando, tá?

AGUARDEM!

A PATOTA DO MARCOS



MARCO



MELISSA



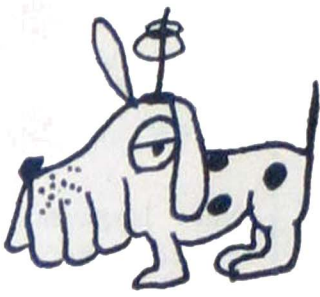
TEO



CARTOLA

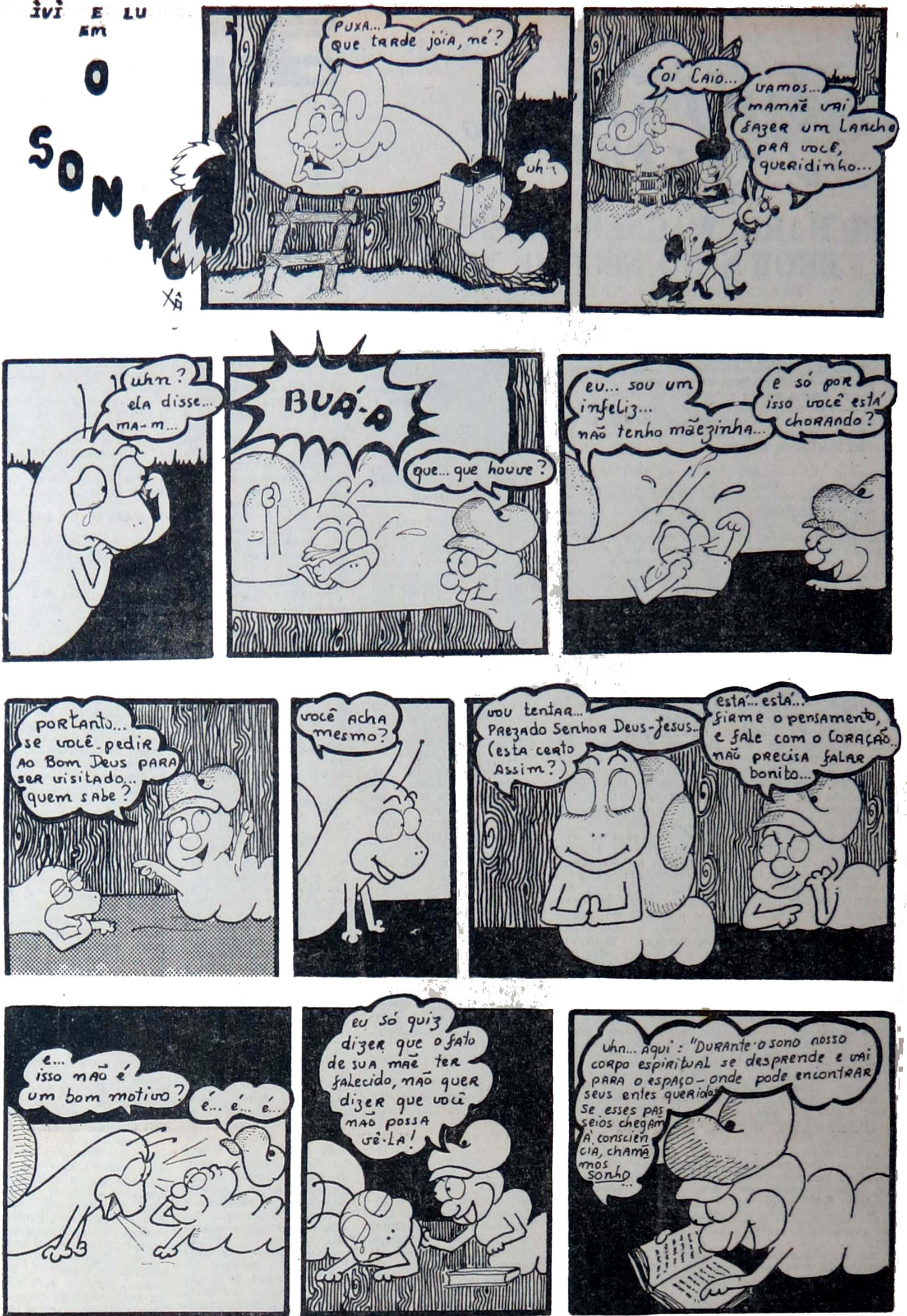


RIC



COSMIC

IVI E LU O SONHO



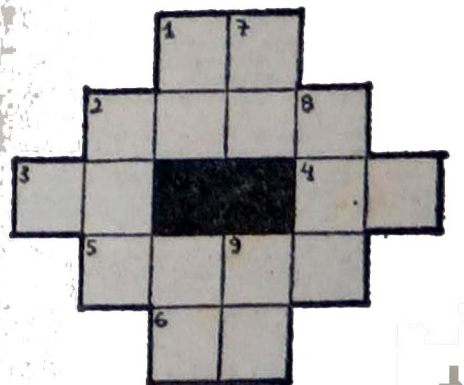
CRUZADINHA INFANTIL

HORIZONTAL:
1) Crença em Deus;
2) O Criador;
3) Pena;
4) Gemido;

5) O mesmo que espírito;
6) Gemido de dor.

VERTICAL:
1) Crença em Deus;

2) 3.a pessoa singular verbo doar;
7) 1.o pronome pessoal;
8) Feminino de seu;
9) Nota musical.



por AGRAL AGNAM

MUSICA E ESPIRITISMO

RICHARD WAGNER: ROSEMARY BROWN NO SÉCULO XIX?

LIVRO DOS ESPIRITOS



Questão 489 — Há Espíritos que se ligam a um indivíduo, em particular, para o proteger?

R — Sim, o irmão espiritual é o que chamais de bom espírito ou de bom gênio.

490 — Que se deve entender por anjo da guarda?

R — O espírito protetor de uma onda elevada.

491 — Qual a missão do espírito protetor?

R — A de um pai para com os filhos: conduzir o seu protegido pelo bom caminho, ajudá-lo com os seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, sustentar sua coragem nas provas da vida.

De posse do conhecimento espírita, sabemos que os atos dos encarnados são movidos, inspirados, intuitos por espíritos superiores, interessados no progresso de seus tutelados.

Hoje, século XX, 1975, deparamos com a mediunidade musical de Rosemary Brown (Inglaterra), caso investigado por pesquisadores dos fenômenos paranormais e confirmados por estes.

No entanto, os "mestres da música" também foram pessoas "movidas", "inspiradas" e "intuitas" por espíritos de Jesus, dando cumprimento ao progresso preparado por Ele, para o advento da Era Nova: a do Espírito da Verdade, na terra.

O trabalho mediúnico desenvolvido atualmente no campo da música, mais particularmente por Rosemary Brown, "não é novo". Para constatar essa afirmativa temos as autobiografias, as cartas e os testemunhos dos músicos eminentes de todos os tempos: W. Amadeus Mozart, J. S. Bach, L. Von Beethoven, Frederic Chopin e tantos outros.

Vejamos o testemunho de Richard Wagner — propugnador da música mítica germânica — extraído de cartas suas e compilado por Tessa Brooks (Two Worlds).

"Richard Wagner teve muitas experiências psíquicas e místicas. Mesmo na infância tinha consciência de um 'outro mundo'. A princípio era um mundo de formas fantasmagóricas, nas paredes da casa de seu tio, onde morava aos oito anos de idade; encliam-no de terror, pois pareciam possuir vida."

Wagner escreve em sua autobiografia: "os sentimentos de temor e o pavor de fantasmas constituem importante fator no meu desenvolvimento mental. Desde a minha mais tenra infância, certos mistérios e coisas estranhas exerceram uma enorme influência sobre mim."

Kardec em "Viagem Espírita em 1862" reafirma que as crianças educadas em lares espíritas perdem o medo, o pavor do contato natural entre os dois planos da vida: o dos encarnados e o dos desencarnados, porque conhecem, sabem que os espíritos desencarnados sempre nos rodeiam e mais; sabem como se libertarem da influência dos maus espíritos: através de seus bons atos, auxiliados pelo veículo divino da oração a Deus, nosso Pai.

Mas, voltando a Wagner e suas expressões na autobiografia:

"Era, de alguma forma, tão sedutor quanto uma aparição. Eu sentia que o contato com essas coisas elevavam-me da realidade descolorida da rotina diária àquela espera maravilhosa dos espíritos."

É de se ressaltar que Wagner jamais estudou Espiritismo em sua época. Ele continua: "Até o toque das quintas em um violino parecia-me como uma saudação do mundo espiritual, a qual, deixem-me dizer, tinha um significado muitíssimo real para mim."

Tessa Brooks continua analisando e citando Wagner:

A sétima sinfonia de Beethoven exerce indistintível impressão sobre ele aos 14 anos de idade. Ele escreveu: "Eu logo o concebi como um ser sublime, único, sobrenatural, que não tinha comparação. Essa imagem estava comparada, em meu espírito, com a de Shakespeare. Em meus êxtases encontrava-me com ambos, via-os, conversava com eles e ao acordar estava banhado em lágrimas."

A mesma sinfonia de Beethoven tornou-se o objetivo místico de todos os primeiros pensamentos e ambições de Wagner em relação à música. Ele escreveu: "Ela (a sinfonia) contém as quintas que neste caso, parecem compor a tônica espiritual da minha própria vida."

Sabemos ser a ação do pensamento o móvel de atração entre os "dois

planos de vida". Conhecendo o relato e o testemunho mediúnico de A. Wagner, poderemos compreender melhor, o canal mediúnico que ele foi, talvez sem bastante consciência do que praticava, quando compunha, vendo, ouvindo e conversando com os espíritos.

Rosemary Brown também vê, ouve e conversa com os espíritos de músicos já desencarnados. Com ela dá-se o mesmo fenômeno verificado com Wagner e tantos outros mestres da música.

Retirando do baú as cartas, os depoimentos e as autobiografias dos grandes músicos, como Wagner, e de posse do conhecimento espírita que nos liberta dos preconceitos podemos estudar melhor as verdades espirituais.

Nenhum de nós é médium apenas porque assim o quer. Mediunidade é ponto de acesso à vida real: a do espírito. Mediunidade, pois significa liberação de potencialidades do ser. É da lei divina que todas as criaturas ascerdem até seu Criador pelos meios que o Infinito Onisciente prepara.

Houvesse R. Wagner apreendido a noção de mediunidade conforme o Espiritismo ensina e talvez tivesse preparado outros tipos de "Dramas" que não aqueles puramente evocativos, de mitologias sensualistas, compostos por ele.

Tivesse Richard Wagner, em sua época, o Espiritismo, talvez sua música evocasse os Dramas da Caridade Evangélica, compondo sob a tutela de Beethoven (a quem ele confessa ter visto), evocações sonoras do Evangelho de Jesus Cristo: a síntese de toda moral elevada. Assim, amparado na ciência e na religião evocaria os homens a abrir os olhos para os céus cósmicos de suas almas, onde reside Deus!

Alba das Graças Pereira

PREÂMBULO

A história que vamos relatar é verdadeira. Seu minucioso documentário faz parte dos arquivos do "Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicológicas - IBPP". Infelizmente não fomos autorizados a mencionar os nomes das pessoas implicadas no acontecimento.

A razão desta restrição é obviamente justa, pois o IBPP vela cuidadosamente pelo sigilo a respeito dos seus pacientes, a fim de preservá-los da curiosidade sem objetivo sério e da publicidade indesejável.

O RELÓGIO PERDIDO

O senhor S. B. residia em São Paulo em companhia da esposa, duas filhas e um filho menor, L.C., de 14 anos. O referido senhor possuía um relógio na cidade de Ourinhos. Era ativo comerciante, normalmente obrigado a constantes viagens de automóvel, em virtude de as suas atividades se estenderem a várias localidades do Interior.

S.B. adquirira um cronômetro de pulso. Seu filho L.C. encantou-se pelo relógio do pai. Este prometeu dar-lhe como presente, assim que comprasse outro.

"Ele já é seu, meu filho, e se eu morrer antes de comprar o outro você poderá ficar com o relógio."

Mas S.B. era ocupadíssimo e vivia viajando constantemente. Desse modo, a compra do outro relógio ia sendo protelada. Apesar disso o garoto não perdia a esperança de, um dia, ostentar no pulso o fascinante cronômetro.

Inteligentemente, numa das viagens, o carro dirigido por S.B. chocou-se violentamente com um ônibus, ocasionando-lhe a morte. O acidente ocorreu aos primeiros minutos do dia 19 de janeiro de 1974. No mesmo dia, de madrugada, o corpo do indolente viajante foi removido para o necrotério médico-legal da cidade mais próxima. Avisaram a família e, logo mais, o cadáver era entregue aos parentes para os funerais. Em meio à desolação e dolorosa surpresa, não deram fé de que o relógio não se encontrava no pulso do defunto, quando este foi posto no caixão. Só L.C. é quem se lembrou do relógio e tratou de reavê-lo como lembrança do pai. Não encontrando ficou muito pesaroso e solicitou a um dos tios que o levasse ao local do acidente, pois esperava descobrir o relógio entre os escombros do carro ou nas imediações. Provavelmente teria saído do pulso da vítima devido à violência do choque. O tio de L.C. sugeriu-lhe que ficasse em casa e prometeu que cuidaria de procurar o relógio. Mais tarde, em companhia de outros parentes foi ao local do acidente. Efectuaram minuciosa busca em todos os lugares prováveis, mas não encontraram o precioso objeto. O relógio havia desaparecido. Na delegacia onde o corpo estivera não lograram notícias do cronômetro. Os guardas que ajudaram a remover o cadáver também não souberam informar a esse respeito pois entre os objetos encontrados no carro, pertencentes a S.B. e que foram arrolados pelas autoridades policiais não figurava o relógio.

O desaparecimento do relógio causou maior desgosto ainda a L.C. que além de perder o querido pai ficou sem aquela sua lembrança.

O RELÓGIO E INESPERADAMENTE RECUPERADO

Após o enterro, que se efectuou no dia 20-1-1974, a família do sr. S. B. transferiu-se para a cidade de Xavantes, onde reside o pai do falecido. Dia 23-1-1974, mais ou menos às 15 horas, ali chegaram de carro três senhoras. A casa do pai de S. B. fica nos fundos de seu estabelecimento comercial. Elas entraram na loja e dirigiram-se a uma das filhas do falecido, que ali se encontrava.

"Boa tarde" — disse uma delas.

"Estamos procurando a viúva do sr. S. B.; ela está?"

"Está, sim senhora; um instante, por favor, vou chamá-la."

A viúva do sr. S. B. veio logo e procurou interlar-se do que desejavam as três mulheres, pois não as conhecia.

"A senhora é a viúva do sr. S. B.?"

"Sou eu mesma; às suas ordens..."

"Viermos trazer o relógio que seu falecido marido prometeu dar ao seu garoto. Aqui está ele..."

— 12...

Em seguida entregaram, nas mãos da estupefata viúva, um embrulhinho contendo o relógio acompanhado da pulseira parcialmente quebrada!

A mãe de L. C. e alguns parentes de S. B., mal refeitos do assombro, perguntaram:

"Mas como as senhoras ficaram sabendo do nosso endereço e desse fato particular? Realmente, o L. C. estava desesperado por causa da perda do relógio que o pai lhe prometera dar. Como foram avisadas...?"

As senhoras passaram no dia 19-1-1975, de manhã bem cedo, pelo local do acidente. Avistaram um carro com placa de São Paulo, todo arrebatado e resolveram parar para ver o que havia acontecido. Concluíram que as vítimas, ou vítimas, já haviam sido socorridas, pois não se achava mais ninguém ali. Em dado momento, o mais jovem dos três, marido de uma das senhoras, avistou um relógio e alguns fragmentos da pulseira caídos no chão, próximos do carro acidentado. Apanhou-os e guardou-os no bolso. Retornaram o automóvel em que vinham e seguiram viagem.

Durante o trajeto, o que havia colhido o relógio começou a sentir-se mal. Ao chegar em casa manifestava estranha perturbação. Meteu-se debaixo de uma cama, segurando o relógio na mão! Sua jovem esposa, espantada com o comportamento do marido e julgando-o enlouquecido, procurou tirá-lo dali e saber a causa do seu gesto. Entretanto não conseguiu nada, pois ele não falava e não queria deixar o lugar em que se metera. Desesperada, a jovem senhora saiu em busca da mãe. Retornando a casa, também não conseguiram arranjar o rapaz de sob a cama. Procuraram o auxílio de outra senhora, cunhada do jovem. Esta mulher é espírita, e logo supôs que se tratasse de um caso súbito de "obsessão". As três juntas conseguiram, finalmente, remover o moço do lugar em que estava. Como o rapaz se mantivesse mudo e perturbado, levaram-no à cidade de Paraguaçu Paulista para casa de outra senhora conhecida da família e que é tida como médium. Assim que lá chegaram, organizaram uma sessão espírita, visando a obter uma orientação para o caso. Fizeram preces e pediram auxílio de entidades amigas.

Instantes depois, a sensível entrou em transe, manifestando-se por seu intermédio um espírito extremamente perturbado. Perguntaram quem era ele. O espírito respondeu que se achava em lugar muito escuro e que tinha a sensação de estar fluando. Não sabia bem o que estava ocorrendo. Disse que nunca havia feito mal a ninguém e, portanto, não tinha intenção de molestar o rapaz que ficara com o seu relógio. Tinha a impressão de ainda estar vivo, mas sabia que sofrera, por descuido seu, um acidente bastante violento na estrada. Em seguida, pediu que o seu relógio fosse entregue em mãos ao seu filho, a quem ele havia prometido dá-lo.

A essa altura, uma das presentes à sessão esclareceu o manifestante, dizendo-lhe que, em vista das circunstâncias da sua comunicação, ele devia ter falecido no acidente, pois estava se entendendo com elas através de uma médium. Prometeu-lhe entregar o relógio, mas não sabia ainda com quem estava falando e nem o endereço da família. Ele, apesar de seu nome, S.B., desligando-se a seguir.

As senhoras procuraram interlar-se do caso e, para isso, dirigiram-se à Santa Casa de Assis para saberem se ali havia sido internada alguma pessoa acidentada na estrada e com aquele nome. Não havia. Aconselharam-nas a procurar a Delegacia de Polícia de Assis. Ali foram informadas de que a ocorrência fora feita em Maracá, pois o acidente deu-se próximo dessa cidade. Lá entenderam-se com o delegado que fora identificado o acidente. Este informou que tomara apenas conhecimento do acidente e que a família do morto residia em São Paulo, mas que a vítima tinha negócios em Ourinhos. Sugeriu que elas fossem a

Ourinhos, onde talvez conseguissem o endereço da família do acidentado. Eventualmente isso seria possível na agência do correio de lá. Uma vez na agência do correio de Ourinhos, foram atendidas por uma funcionária que se prontificou a descobrir o endereço de S.B. Por sorte achava-se também próximo do guichê um senhor que era dono do escritório de contabilidade que cuidava da escrita da firma de S.B. Este informou às senhoras que a família do falecido se encontrava em Xavantes e propôs ser o portador do relógio. Mas elas preferiram ir pessoalmente fazer a entrega do objeto à família de S.B., atendendo ao pedido do mesmo, de ser posto nas mãos do Filho.

Assim que puderam, viajaram para Xavantes e ali cumpriram a vontade do morto.

O pai e mais parentes de S.B. pediram o nome e endereço das senhoras, pois desejavam mostrar sua gratidão ressarcindo-as das despesas feitas. Mas, evitando receber uma gratificação ou o pagamento dos gastos de táxi e viagem, despediram-se sem se identificarem. Até hoje não se sabe quem são e nem onde moram as generosas senhoras que tiveram o nobre gesto de levar o relógio ao garoto.

Os pesquisadores do IBPP já envidaram todos os esforços para localizar o endereço da excelente médium e dessas bondosas senhoras, mas não foram felizes em suas buscas. Seria muito importante o depoimento dessas pessoas. Este caso poderia assumir um valor extraordinário porque parece tratar-se de uma autêntica e rara ocorrência de "drop in".

Os pesquisadores do IBPP já envidaram todos os esforços para localizar o endereço da excelente médium e dessas bondosas senhoras, mas não foram felizes em suas buscas. Seria muito importante o depoimento dessas pessoas. Este caso poderia assumir um valor extraordinário porque parece tratar-se de uma autêntica e rara ocorrência de "drop in".

O "DROP IN"

Em inglês, a expressão "drop in" significa, literalmente, cair dentro. Em linguagem corrente, significa visita inesperada, que se faz a alguma pessoa ("drop in on somebody"). Em técnica parapsicológica serve para designar os casos de manifestação de um desencarnado, através de um médium, quando o manifestante é comprovadamente desconhecido de todos os participantes da sessão, mas que fornece dados suficientes para sua perfeita identificação.

Esse tipo de caso é raríssimo. Não em razão da frequência com que os espíritos se manifestam, dando sua identidade, pois isso é comum em sessões mediúnicas. A raridade reside na coincidência total de todos os fatores atrás enunciados e na rigorosa demonstração da correção das condições exigidas.

O dr. Ian Stevenson conseguiu levantar dois casos muito bons de "drop in". Um deles ocorreu em Zurich, na Suíça, em 2 de fevereiro de 1962, através da mediunidade da sra. P. Schutz. (Stevenson, I., "A Communicator Unknown to Medium and Sitters" J. ASPR, Vol. 64, no 1, January 1970, 53-64). O outro ocorreu na Islândia do Norte, em 1937. (Haraldson, E., and Stevenson, I., "A Communicator of the 'Drop In' Type in Iceland: The Case of Runolfur Runolfsson", J. ASPR, Vol. 69, no 1, January, 1975, 33-59).

O IBPP já conseguiu levantar um caso de "drop in" ocorrido em São Paulo, dia 6 de novembro de 1961, (Andrade, H. G., "The Ruytenberg Rocha Case", Monograph no 1, IBPP, São Paulo, 1973). Outros inúmeros casos que sugerem um "drop in" encontram-se registrados naquele instituto a aguardar a minuciosa análise e rigorosa documentação imprescindíveis ao levantamento dos elementos de comprovação.

DISCUSSÃO DO CASO APRESENTADO

Seria uma ocorrência de "drop in" o caso aqui apresentado? A resposta ainda está na dependência de cuidadosa análise das circunstâncias que rodearam os acontecimentos. Todas as hipóteses explicativas paralelas terão de ser consideradas, uma a uma, para finalmente ter-se uma certeza de tratar-se de um autêntico "drop in".

A primeira hipótese seria a de explicação natural, a qual poderia ser posta nos seguintes termos: "Uma ou algumas das pessoas presentes à sessão teriam sabido do acidente, por informação de terceiros ou pelos jornais locais. Daí, transformaram o caso, dramatizando-o sob a forma de uma comunicação do suposto espírito do falecido S. B."

Esta hipótese é facilmente eliminável pelas razões seguintes:

1 — Não havia mais ninguém no local do acidente, quando os três senhores passaram por lá, e que pudesse informá-los. A chave do carro era de São Paulo.

2 — A notícia mais rápida dada por jornal foi publicada, dia 20-1-1975, no "Jornal da Divisa" de Ourinhos. O relógio foi achado dia 19-1-1975, pela manhã e, no mesmo dia, foi feita a sessão, pois Paraguaçu fica muito próximo de Assis e pode ser alcançada em cerca de meia hora. Se os três senhores houvessem passado pelo local do acidente, no dia 20-1-1975, já não teriam encontrado mais o relógio, pois o tio de L. C. juntamente com outros parentes voltaram ao lugar do sinistro, no mesmo dia 19-1-1975, efectuando ali minuciosa busca, a fim de recuperar o relógio perdido. Nessa ocasião não havia ninguém no local.

3 — As senhoras não sabiam dos detalhes do acidente, nem quem era exatamente a vítima, pois dirigiram-se à Santa Casa de Assis e, mais tarde, às delegacias de polícia, visando a obter o endereço da família de S. B.

Posteriormente foram à agência do correio de Ourinhos e, assim que puderam, à cidade de Xavantes, gastando tempo e apreciável quantia em dinheiro com o transporte por táxi. Após a entrega do relógio à família do morto, não quiseram ser recompensadas pelas despesas. Negaram-se mesmo a dar seus nomes e endereços. Logo, não estavam interessadas em autopromoção ou em vantagens pecuniárias quaisquer. Seria que precisariam de inventar a história da comunicação mediúnica para justificarem o seu nobre gesto?

Por que e para que? Parece-nos que a hipótese normal da informação é descartável.

A outra hipótese paralela seria a paranormal. É a chamada psicometria. Diante do objeto, a médium ter-se-ia posto em contato com a ocorrência, através da ESP (retrocognição). Uma vez captada a cena, viria a dramatização: "Aqui é o espírito de S. B. etc. etc." Ter-se-ia desenrolado, daí por diante, toda a seqüência. A esta hipótese podem contrapor-se as seguintes objeções:

1 — Por que a informação do suposto espírito (inconsciente da médium) focalizou sobretudo o seu estado de perturbação, acrescentando outras particularidades pessoais correlatas?

2 — Por que, em vez de detalhes minuciosos e inconscientes da médium (desde que onis-

ciente através da ESP) não forneceu o mais importante e mais prático, que era o local onde se encontraria, na ocasião, a família de S.B.?

3 — Por que o inconsciente da médium mostrou detalhes com relação ao fato mais objetivo, que era a morte de S.B. ao passo que acertou corretamente no detalhe subjetivo que foi a promessa do pai de dar o relógio ao filho, quando comprasse outro ou caso viesse a morrer?

Além disso, a hipótese da ESP (com retrocognição) não cobre certas circunstâncias relevantes. Por exemplo: qual a razão do transtorno no comportamento do rapaz que apanhou o relógio?

O rapaz voltou à normalidade, conforme as senhoras informaram, logo após a sessão. Como se explica tal fato?

As objeções apontadas podem não eliminar totalmente a hipótese de captação por ESP por parte da médium, seguida da dramatização. Entretanto, deixa, como o dissemos, muitas circunstâncias relevantes, sem uma adequada explicação.

É oportuno lembrar, também, o real alcance da ESP, acerca do qual há evidente exagero de avaliação, quando se trata de forçar o ponto de vista fiscalista ou contrário à interpretação espiritualista. Os que estão familiarizados com experiências de laboratório, usando-se cartas Zener ou outros processos, sabem que não são poucos frequentes os acertos obtidos acima da média esperada por acaso. Somente a sensibilidade do método estatístico e que permite detectar a sutil manifestação da ESP, em milhões de tentativas, com milhares de pacientes. As melhores séries de experimentos raramente ultrapassam de maneira ostensiva, a média aguardada por acaso. Entretanto, ao se analisarem casos do tipo aqui tratado, surgem manifestações cognitivas paranormais que não têm paralelo com as fugazes e sutis manifestações da ESP, laboriosamente captadas estatisticamente. Seria tão comum, assim, a manifestação de uma super-ESP em tantos médiums. O fato é que já foram também realizadas inúmeras pesquisas de laboratório, com médiums tidos como "bons sensitivos". Mas os resultados não foram além dos obtidos com pessoas normais. É um caso para se ponderar.

Parece que estamos diante de uma rara ocorrência de "drop in". Esta é, em nossa opinião, uma razoável hipótese de trabalho para o presente caso.

A equipe do IBPP ainda aguarda o encontro com a extraordinária médium ou com as nobres senhoras, cujas identidades permanecem ignoradas, a fim de obter os seus depoimentos sobre este caso. Para isso, investigadores daquele instituto já estiveram duas vezes em Assis, Ourinhos, Paraguaçu Paulista e Xavantes, sem entretanto lograrem êxito em suas buscas. Seria muito importante que fossem localizadas essas simpáticas pessoas que, com seu desprendido gesto, tanto contribuíram para amenizar a dor da família de S. B.

CAROS LEITORES DESTA SEÇÃO

Envie relatórios de casos paranormais ao INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISAS PSICOLÓGICAS - IBPP.

Coloquem o nome e endereço do remetente. O IBPP garante o sigilo acerca dos nomes de seus pacientes.

Endereço para correspondência: ac. da "FOLHA ESPÍRITA" — Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicológicas — IBPP, rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar — CEP 01501, São Paulo — SP.

SAUER S.A.

Indústrias Mecânicas

REDUTORES — ENGRENAGENS PARA FINS INDUSTRIAIS
AGITADORES

Rua Xavier de Toledo, 140 — 3.º and. s/ 3 e 4
Fones: 35-6325 e 33-4415 — São Paulo

ESPECÍFICOS HOMEOPÁTICOS

DO LABORATÓRIO PAULISTA DE HOMEOPATIA DR. ALBERTO SEABRA

ANEMINA — Remédio de Anemia
ANGININA — Tratamento das Anginas
ANTI-CORRELLIUM — Na conjuntiva e tosse
ANTI-DIARRHEICO — Diarréia
ANTI-ERISIPÉLICO — Erisipela
ANTI-LINFÁTICO — Linfático
ANTI-TÓSSICO — Tosses e bronquites
ANTI-VERMIF — Vermine intestinal
ASTHMINA — Astma
BEXIGUINA — Útero-clitelas
BOCALINA — Afecções estomatológicas e gengivais
CEREBRINA — Excitação, tremor do cérebro
CILIOTÓXICA — Fita de monstrelândia
COLI-HEPATINA — Cólicas do fígado, hepatites
CORÍO BOA VISTA — Conjuntivites tracomias
CONGESTINA — Nevralgias, neuralgias
DEFLEXINA — Gripe, febre, coriza
DYSPÉPSINA — Dispepsias, digestão difícil
EPILEPSINA — Anti-epiléptico
FERINA — Febre, infecções
FLAULÉNCIA — Contra gases e arrolas
FURUNCULINA — Furunculose, tumores
GOTAS ANTI-OPHTALMICAS — Doenças dos olhos
GRIPIANA — Gripe e resfriados
HEMORRHOIDOL — Hemorroidas sangrentas, prisão de ventre
HEPATINA — Fígado, bexiga, congestão hepática
HOMEOPATINA — Inflamações uterinas
INDIGESTINA — Dispepsias gastrointestinais
INFLUENZINA — Gripe, coriza, viroses respiratórias
INFESTINA — Caldas, fermentações
LEITINA — Aumento de leite materno
LEUCORRHEINA — Flores brancas, corrimento

LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo, neuralgias
MADRISANA — Higiene íntima das senhoras
MENOPAUSINA — Idade crítica
MENSTRUALINA — Desordens menstruais
NARINDRIA — Inflamação dos intestinos
NAUSEINA — Náuseas, enjoos, vômitos
NERVOFORTINA — Anestésia neuromuscular (Tônus Nervino)
OPHTHALMOL — Inflamações pálpabras e conjuntivas
OVARIVINA — Ovarios, ovários
PANTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado, laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo
PANTILHAS OBRISINAS — Obstrução ou torção esofágica
PHARYNGINA — Faringites crônicas
POMADA CURETIVA — Erupções, inflamações, abscessos, tumores furunculose, outras
PLEMONINA — Fraqueza pulmonar
PYORRHEINA — Floculadas alveolodentárias
PYROSINA — Azedões de estômago, Azia
RHEUMATINA — Reumatismo e neuralgias
RININA — Cálculos renais (pedras), retenção de urina
SENHORINA — Flores brancas, hemorragias, útero
SIMPOTÓRICAS ANTI-HEMORRHOIDAS — Hemorroidas sangrentas, dor no reto
TABAGINA — Contra o vício de fumar
VENTRINA — Contra prisão de ventre, gases
VIGORINA — Fraqueza, convalescência

A VENDA: Em todas as filiais da DROGASIL — Lab. Dr. Alberto Seabra, Praça da Sé, 282 — Farmacvivas Ltda.: Praça João Mendes, 19 — Farmacvivas Ltda.: Rua Belém, 122 — Na Lapa: Farmácia Jaburandi: Rua Afonso Sardinha, 317 — Na Penha: A Natureza: Av. Penha de França, 34 — Em Pinheiros: Farmácia Flor: R. Teodoro Oliveira, 528, Loja 17 — Nas Perdizes: Farmácia Flora Geral: Av. Gen. Olímpio da Silva, 824, Loja 8 — No Jaguaré: Farmácia Jaguaré: Av. Presidente Altino, 824 — Nas farmácias DROGAN em Santo André, São Bernardo e São Caetano — SANTOS: Farmácia Colombo — Farmácia Indiana — Farmácia Marítima — Farmácia Serpiária — Farmácia São José — CAMPINAS: Farmácia Brasil — Farmácia Homeopática Hahnemann — ITU: Drogaria Convencção Ltda. — JUNDIAÍ: Farmácia Primavera — Drogabário — PIRACICABA: Farmácia Centrais — MOGI DAS CRUZES: Farmácia Terzelha — RIO CLARO: Farmácia Copacabana — ARARAQUARA: Droganossa — ATIBAIA: — Farmácia Paes de Almeida — SOROCABA: Drogas Nossa — TATUI: Farmácia Tatui.

O CRIME A PSICOGRAFIA E OS TRANSPLANTES

“Até o momento não houve nenhuma descoberta imunológica contra o problema da rejeição”.

CHRISTIAN BARNARD

QUAIS AS FUNÇÕES DO PERISPIRITO NO CASO?

Novo lançamento da Casa Editora O Clarim 15990 — Matão — SP. Caixa Postal, 11

FREITAS NOBRE

"SALVEI A HUMANIDADE DA EXTINÇÃO"

(Nota: Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência)

Eu tinha meus maravilhosos quatro anos de idade e ainda não estava na escola. Mais seis meses e poderia despachar as flores de minha quinta primavera. Lembrou-me bem: calcinha curta, geralmente azul-céu amarelado-claro da cor dos canários do campo e um tênis mais ou menos velho e surrado, eram meu uniforme de brinquedo.

Mamãe me beijava o rosto dizendo ternamente: "Vá brincar moleque, vá... cuido-se bem?". E eu não escondia o enrubescimento que me aflorava à pele já rosada pela minha permanente cara de sem-vergonha. As vezes eu tinha também que ir à estação acompanhar minha mãe que ia, vez ou outra, visitar parentes da cidade vizinha e não conseguia esconder, através de um sorriso amarelo, a lágrima triste que me escorria pelo rosto, cada vez que trem aplávia. Era como se aquele som agudo dissesse adeuuss, adeuuss.

Um pirralho, um verdadeiro pirralho, de um metro de altura, aliás, eu sempre achei que minha constituição franzina era o que havia de mais triste em mim. Quando pensava na minha fraqueza me apiedava de mim mesmo e chegava a compor uma história triste onde eu pudesse sentir infeliz e abandonado, principalmente nos dias em que ia para casa de meu tio que era bispo. Essa visita ao tio bispo, que aliás eu chamava de TIO BIPO (minha língua era presa, acho), ocorria sempre depois de deixar mamãe naquele terrível trem "amargurador das almas das crianças infelizes".

Assim foi um dia, depois de me sentir a criança mais solitária do mundo. Enquanto o trem se afastava e mamãe me acafunava no lenço da janela apertada, eu me pendurava na ponta dos pés no fim da plataforma da estação e fazia a cara mais triste possível, que, segundo meu entendimento, "poderia fazer chorar o mais impiedoso dos assassinos". Depois, lá ia eu, para casa do tio Bipo, a duas quadras da estação pela mesma calçada. Mas, toda essa tragédia tinha uma explicação, eu sabia que se meu coração pudesse comovê-lo, teria muita coisa a dizer. E eu realmente conseguia, entristecê-lo, até quem sabe, ganharia alguns cruzeiros para ir com meus herdeiros companheiros para uma aventura no parquinho da pequena cidade.

Pois é, num desses dias, o trem sumiu rapidamente na curva apitando pela última vez. Abaixando os calcanhares que me elevavam mais 5 centímetros, sentia uma profunda dor no gargalo de soluço e choro entalado. Apressi o passo para não perder a cara de tragédia, pois a minha seapacidade interpretativa não durava mais que alguns três ou quatro minutos, depois a emoção se desfazia como clara de ovo batida e era difícil conseguir uma nova cara de tragédia. Desci rapidamente as escadarias da estação e fui caminhando de cabeça baixa para casa de tio Bipo.

Aí aconteceu minha terrível descoberta. No meio da caminhada, "pela mão do destino" (a expressão calha com minha cara trágica), aproximei-me alguns passos de duas senhoras que caminhavam à minha frente, na mesma direção. As duas moças, que tinham mais ou menos a idade de minha mãe, conversavam espeloteadas e altíssimo, tanto que a conversa das duas eu podia ouvir perfeitamente. Percebi que o assunto discutido era sobre crianças, tanto assim, que me interessei de imediato e ao invés de ultrapassá-las, resolvi ouvir por mais alguns minutos. Achava que poderia manter a cara de tragédia ao mesmo tempo que dava atenção para o papo das duas mães. Foi aí que ouvi a terrível notícia, a mais nova das mães dizia para a mais velha:

— Ah! mas não se preocupe Regina, não tem perigo. Esse negócio de anelzinho não é batatal. A pilula é muito mais segura. Olha, faz mais de três anos que o Ricardo nasceu e desde aí comecei a tomar a pilula.

A segunda mãe respondeu: — Você tem certeza que se eu tomar a pilula não vai haver perigo de eu pegar de novo outro filho?

— Regina, você parece boba só! Eu te garanto que a pilula é um santo remédio. Começa a tomar, mulher, e você vai ver como não vai aparecer nenhuma criança na tua casa.

Meu Deus, o que eu estava ouvindo! Seria possível que tivessem inventado um remédio que não deixasse as mães terem outros filhos? Não, não era possível! (quero esclarecer aos amigos que aos quatro anos de idade eu já sabia muito bem que as crianças nasciam pela barriga das mães e além disso, já havia tido de ser conversa com a minha mãe querida). Mas, como uma terrível bomba, que me fez perder toda a minha cara de tragédia, transformando-a em puro espanto, ouvi:

— Tá bem, Amália, eu vou tentar. Mas quero te avisar que eu se ficar barriguda de novo e vier por aí um garotinho, leve ele pra você que me deu a ideia de tomar a pilula.

Então era verdade. Eu estava simplesmente acachapado, arrasado, esmagado. Minha cara de tristeza agora estava definitivamente perdida, hoje eu já não comeria doces, mas ora, que importava os doces? Agora me importava, sim, avisar o mais depressa possível meu tio Bipo do grave problema que estava acontecendo. Como as crianças nasceriam agora, meu Deus? E se todas as mulheres massassem esse terrível remédio? E eu que era filho único e sonhava com uma irmãzinha que mamãe sempre me prometia? E se ela tomasse esse tal de PIRULA? Repentinamente, desapareci em busca de meu conselheiro mor: o tio Bipo. Sem minha irmãzinha seria irremediavelmente um eterno solitário fracote.

A calçada correu rápida sob meus pés e nem menos de um minuto lá estava ofegante entrando porta adentro pela casa do meu tio Bipo. Ao passar pela sala dei tremenda breca no tapete, quase indo de cabeça no chão. O tio Bipo estava ali sentado, junto de algumas senhoras, vestido com seu traje preto de faixa vermelha, que eu tanto admirava, apesar de achar que seria muito mais bonito se tivesse algumas estrelinhas no peito. Timidamente aproximiei-me, mal contendo a ansiedade de gritar que ninguém lá mais nasceu. Meu tio, calmamente, levantou-se e curvando-se, apoiou-me ao colo beijando meu rosto, ao mesmo tempo, chamando minha atenção por não haver cumprimentado as visitas, pousou-me no solo e eu rapidamente disse:

— Bom dia, tio Bipo, preciso falar com o senhor. E ele me respondeu: — Já, já, meu filho, agora o tio está ocupado com as visitas. (E eu insisti). — É muito importante. — Está bem rapaz, vamos lá, fale!

(Um tanto vermelho e confuso esquiquei de imediato). — Não, tio Bipo, eu num posso falar aqui. Tem que ser em particular. — Em particular? Está bem rapaz, vamos lá. Virando-se para as pessoas, observou:

— Um momento, já volto, esse moleque é espeto. Mal sabia ele que espeto era o que estava para acontecer. Entramos na sala ao lado, onde ele possuía seus muitos livros. Ele puxou uma banquetta pra mim onde eu ficava menor ainda, sentou-se em sua poltrona e perguntou-me: — Que há, rapazinho? — Nervoso, apressando as mãos, achei-me para perto dele e na ponta dos pés, cinco centímetros mais alto, puxei-o pelo pescoço e sussurrei: — Tio Bipo, olha, o mundo vai acabar!! De olhos espantados, meu querido tio Bipo reparou

minhas ridículas calças curtas, que vestiam dois olhos esbugalhados sobre dois gambitos. Levantando-se, rodopiou nos calcanhares e disse: — Escute rapazinho, de onde você arranjou essa bobagem? — Não demorei nada a explicar. Tinha certeza que minha descoberta era a mais importante de todos os tempos. Como um homem gigantesco e importantíssimo, não vacilei em responder: — Quando vinha para cá, tio, eu ouvi duas mulheres conversando e dizendo que elas ia tomar pilulas, que não deixam nascer os nenês, (E achegando-me a ele, como a desvendando grande segredo, sussurrei-lhe mais baixo): — Tio Bipo, eu acho que inventaram um remédio para não nascer mais nenês. (E imediatamente, conscientizando-o da grande responsabilidade, a ele, meu "herói de faixa vermelha", impus). — O senhor precisa fazer alguma coisa!

Meu tio, um tanto quanto atônito, ao mesmo tempo em que sorria amarelo, tentava fazer uma cara séria de respeitabilidade, mas imediatamente (acredito hoje) que se sentia ridiculamente impor seriedade a um guri sem-vergonha de quatro anos. Recuperando o fôlego, tudo que ele conseguiu dizer foi: — E!? — Ora!, pensei com meus botões! Então eu, pequeninho, fracote, sabia do grave problema do nascimento dos bebês e este marmajão de faixa vermelha só sabia dizer: E!? — Tio, (aduzi), eu disse que inventaram um remédio para não nascer mais nenês. O senhor precisa fazer alguma coisa! — Sentia-me destruído, esmagado, incapaz. Após aviso tão importante sobre o fim da humanidade, tudo o que eu recebia após minha importante colaboração, era um imbecil: E!? A destruição se materializava na palavra E!?. Meu Deus, que fazer, eu tinha que "acordar" meu tio, que, meio atrapalhado, cruzava e des-cruzava as pernas e pigarreava tentando tirar alguma coisa da garganta que não existia.

Numa última tentativa, para conscientizá-lo, disse firmemente: — Tio Bipo, graças a Deus que já nasci. O senhor já pensou se eu não tivesse nascido? — Tem razão meu filho, precisamos fazer alguma coisa!

Oh! Vitória. Enfim ele percebia a grande importância de meu aviso, sinceramente, a impossibilidade de nascer assumava-me terrivelmente, angustiava-me. Então para arrematar e obter total certeza de que algo seria feito de imediato e conseguir o sossego de minha consciência responsável, exigi:

— Tá bom! Então o senhor promete que vai fazer alguma coisa, né? — Sim querido, eu prometo!

Felizmente, agora estava tudo em paz, eu cumprira minha responsabilidade cristã e poderia, na minha oração, ficar sossegado. Virando-se para a porta e sem dizer nada, pensativo e exausto, fui saindo aliviado pelo peso que largava naquela sala.

Tio Bipo chamou-me. Enfiou a mão na batina e, tirando uma nota de cinco cruzeiros, me colocou na mão sem dizer nada. Peguei o dinheiro no mesmo silêncio, levantei meus olhos molhados de emoção pelo nosso diálogo e sorri agradecendo o presente.

Alanceei a rua num relance, mas não consegui correr. De qualquer forma, preocupavam-me, ainda, essas malditas pilulas. Perguntava a mim mesmo, qual o tio de alguém que inventara remédio tão maluco e inútil. Eu não podia comer pipocas, doces ou ir ao parquinho, o dia estava muito sério para tamanhas futilidades. Eu tinha, sim, que fazer algo condizente com a grave situação, então decidi:

Caminhei até a praça e na esquina comprei meu primeiro jornal. Ah!, antes que me esqueça... Meu nome é Estevão, o homem de quatro anos que salvou a humanidade da extinção.

LUIZ CARLOS BECKER

Quantos filhos deveremos ter? A quantos espíritos deveremos dar oportunidade para o renascimento? Neesse caso a oração e a disposição sinceras de acertar são elementos muito importantes para o cumprimento das responsabilidades familiares.

Kardec afirma: "A desordem e a imprevidência são duas chagas que somente uma educação bem compreendida pode curar. Nisso está o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, a garantia da segurança de todos." (Livro dos Espíritos, Q. 685a).

Realmente, o casal amadurecido para as realidades espirituais evitara a imprevidência e a desordem domésticas, oferecendo, com base na renúncia e no esforço próprio, as melhores condições de segurança para os filhos — espíritos que Deus situou sob seus cuidados para receberem apoio e orientação em sua evolução espiritual.

Se o casal decidir deixar a natureza estabelecer o número de filhos que deverá ter, porque, certamente, está disposto a enfrentar todas as lutas materiais e morais, para garantir, aos inúmeros filhos, a segurança indispensável ao seu desenvolvimento.

ADOLESCENTES: CUIDADO! Os hormônios têm funções muito bem definidas no organismo. No caso das jovens, mais particularmente, as adolescentes, em dos períodos maiores, quando os hormônios femininos são ingeridos em excesso, como no caso das "pilulas", é a sua atividade específica sobre a epífise dos ossos, impedindo o crescimento.

Pílula: sim ou não?

(Cont. 1.a pag.)

A sociedade patriarcal, repressiva e discriminatória, vem sofrendo desde então arremetidas constantes no sentido de modificar e arejar seus princípios. Esta sociedade hipócrita que usa dois pesos e duas medidas, favorecendo o egoísmo masculino, está sofrendo abalos consideráveis por muitos fatores, especialmente pela incorporação da "pílula" ao acervo de conquistas femininas.

Até bem pouco tempo o prazer às relações sexuais era considerado "vergonhoso" para as mulheres bem casadas; a prole numerosa sem possibilidade quase nenhuma de controle ou de programação; a dificuldade de acesso aos bancos escolares; a exploração do trabalho feminino; o excesso de encargos no lar, sobretudo com os filhos, são aspectos bem destacados da situação de subalternidade em que as mulheres têm vivido, desde muitos séculos.

Sem dúvida, esta discriminação tem auxiliado a mulher em suas conquistas espirituais, mas a melhora do mundo não se fará sem os devidos reparos a essas grandes injustiças.

TOMAR OU NÃO TOMAR — EIS A QUESTÃO

Existiria uma posição espírita quanto à utilização da "pílula" como meio anticoncepcional?

As questões 693 e 693-a do Livro dos Espíritos levanta o problema dos obstáculos à reprodução, acrescentando que o homem "pode regular a reprodução, de acordo com as necessidades", em se referindo ao problema da proliferação das espécies no planeta. Compete a cada um discernir o que lhe assenta melhor, porque a Doutrina Espírita esclarece e liberta o indivíduo, deixando-lhe a livre determinação para tomar o rumo que desejar, nos caminhos da vida.

Há muitos pontos a ponderar. Por que o plano espiritual permitiu a síntese dos hormônios componentes da "pílula"? Nesse período de transição, quando os direitos sempre negados às mulheres estão em pauta para reexame, quando a liberdade sexual extremada surge como reação ao longo período repressivo em que se encarceraram as almas femininas por tantos séculos, não representaria a "pílula anticoncepcional" um meio transitório de acomodação?

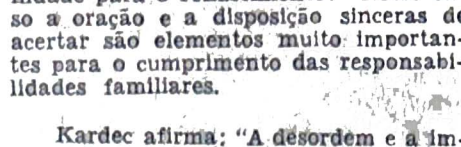
Tomar ou não tomar a pilula, eis a questão? Entendemos que a decisão deve ser de exclusiva "responsabilidade do casal". Marido e mulher devem se perguntar:

— Vamos ou não planejar a família? Se decidirem pelo sim, a escolha do meio para essa planificação deverá ser tomada pelos cônjuges com supervisão médica. Não se deve ignorar que a pílula introduz no organismo um clima de pseudogravidez o que impede a concepção, mas justamente por determinar uma sobrecarga permanente de hormônios, que têm uma fisiologia bem definida na economia orgânica, é mais do que necessário o aconselhamento médico, principalmente porque há casos de contra-indicação total de seu uso, para um determinado número de mulheres. Referimo-nos apenas às mulheres porque a pílula masculina está ainda em fase experimental, mas não há dúvida de que o homem partilhará essa responsabilidade com a mulher, em tempo bem próximo.

Lembramos para favorecer o nosso estudo que planejar não significa impedir o nascimento de novos seres de maneira definitiva. O próprio termo dá ideia de programação familiar com responsabilidade.

Acreditamos que o principal empecilho para que a planificação seja feita em moldes genuinamente cristãos esteja no fato de que é muito difícil ao ser humano estabelecer os limites entre o superfluo e o necessário, entre o egoísmo e a caridade.

CINEMA & TEATRO EM OUTRO ÂNGULO



Luiz Carlos Becker

"Dê-lhes pão e circo!" Quem disse isso, disse bem! O circo estava lotado, ou melhor, superlotado. Após algumas tentativas mais filosóficas, voltamos ao velho e milenar CIRCUS para, envolvidos em moderna túnica e comendo caehorro-quente ao invés de cacho de uva, apreciarmos a arena.

A primeira coisa curiosa é a divisão das cadeiras. Abrindo as fileiras vêm os carros camarotes e seus engalanados participantes. Depois as numeradas centrais com a burguesia pretensiosa; a seguir, as numeradas laterais e os moderados autocráticos e, finalmente, o balcão e os persistentes espectadores. Estranho é que sendo o circo popular haja distinção tão violenta de classes e de teatro, que é "snob", tendo todos os seus lugares com preços iguais (alás, interiores ao preço mais barato desse circo).

Vamos ao espetáculo.

BICICLETA

Eu nunca vi sadismo igual! O magrelo desdobra. Redopiava o guidão, plantava banana, pedalava de costas, chocalhava. E nós, público, achávamos tudo muito choco. Na verdade, queríamos ver o "cara" ir de fuga no chão, bater o traseiro na lama ou então numa saída mais artística, pedalar com a língua, ou andar numa bicicleta de só meia-roda. Nada nos satisfazia! Nossa vibração era tão fria e desconcertante que o pobre sujeito se embaralhava umas duas vezes e perdeu o equilíbrio. O show não era lá dos melhores, mas também não era mau. Nós estávamos terrivelmente enfiados.

ELEFANTES

Tristonhos, dóceis. Percebemos que tudo está a nosso serviço. Dominamos, espancamos, adulamos, o resultado é a obediência. A condição do animal enjaulado, por mais bem tratado que seja, é triste e nos causa melancolia.

CÓMICO Um romeno. Excelente "clown". Fantomina de muito boa qualidade. Talvez o que haja de melhor. O espetáculo se estende com boas mágnicas de Tihany, trapezistas, desfiles, danças, macacos, cavalos, e outros tantos números. No geral, o circo é bom, não como o famoso Circo de Moscou, mas divertido e encanta a todos.

Falamos do circo em linhas muito gerais e não falamos nem um pouco do principal, do maior espetáculo que o circo apresenta. Pois bem, falamos agora sobre esse número. O número chama-se: NÓS

NÓS

Sentados, devorando guloseimas, rindo, sussurrando aqui, berrando acolá, somos um pouco como há 2.000 anos. O multicolorido invade nossos olhos, a mística do perigo toma nossos corações, ao mesmo tempo que o público ama, odeia. O circo é um caleidoscópio de sentimentos, os vidrilhos perambulam em nossas mentes e, ao menor chocalhar, tudo se modifica: o triste se torna patético, o alegre apressivo, o relaxado tenso. A arte circense está em saber chocalhar violentamente esses vidrilhos. Com isso nos concluímos (não é nem um ovo de Colombo) que realmente não condenamos a sensação. Apenas conscientizamo-nos do sentimento puro e cristiano acreditamos só existir quando fundido em longo tempo. A sensação é ainda a pedra sem polimento. Absolutamente não condenamos a sensação. Apenas conscientizamos que cada vez mais ainda vivemos muito dela.

O público vibra intensamente nos momentos de grande perigo, os números em que o desastre físico ou moral do artista está em jogo são muito mais aplaudidos que os números serenos, mesmo que esses sejam de boa qualidade. E' curioso sentirmos tudo dessa forma.

Chega ao fim o espetáculo com um número de dança e os apressados vão abandonando rapidamente o local sem aguardar o agradecimento dos artistas. Parece até que a sensação para esses foi pouca e eles não têm tempo para aplaudir. Feio, muito feio! Bom ou mau espetáculo, os artistas se esforçam muitíssimo em três sessões, arriscando diariamente seu prestígio. O artista de circo trabalha muito com o imponderável, a câmbra, o erro no golpe de vista, o mau humor do leão, e escoreção. São ameaças constantes, mas o público não quer saber disso!

Esvazia-se o circo. Sua mística permanece envolta em algo triste e melancólico. Seus artistas são eternos. O sorriso, o aplauso, a reverência são as personagens espirituais de dois mil anos de idade. Terminamos a matéria dizendo apenas mais uma coisa para nós e o público:

Há mais de vinte séculos que a imagem mental do circo criada dentro de nós é redonda. Esperamos porém que brevemente essa imagem tenha a forma de um imenso coração.

CAPI-VESTIBULARES

S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

procure-nos em sua cidade

PREVISÃO MEDIÚNICA

Em 14 de agosto de 1952, Edgar Laurentino da Silva encontrava-se no aeroporto Guararapes para assistir à partida de Raimundo Ferreira Souto, rumo ao Rio de Janeiro. Aconteceu, quando estava na presença do ministro Simões Filho, quando de sua passagem pela capital pernambucana, ali compareceu Agamenon Magalhães.

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

LIVROS SOBRE SÃO LUCAS (o historiador do Cristianismo) "O LIVRO QUE LUCAS NÃO ESCREVEU" Cr\$ 20,00 "LUCAS, O MÉDICO ESCRAVO" Cr\$ 25,00 "MÉDICO, PINTOR E SANTO" 4 volumes — Cr\$ 120,00

ASSINATURA DE FOLHA ESPÍRITA

Se você deseja colaborar com nossa campanha de divulgação doutrinária, participe de nossa campanha "Assinatura-colaboração" (Cr\$ 60,00).

CAFÉ DO CENTRO

Moído na hora nos Supermercados

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone: 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

AS ENCHENTES EM PERNAMBUCO

NEY PRIETO PERES

1 — UM PANORAMA SOMBRIO

Indagando dos arquivos históricos da humanidade, plasmados nos filmes da Espiritualidade, encontramos nas descrições de Emmanuel, no livro "O CAMINHO DA LUZ", as transições, os cataclismas, erupções vulcânicas, inundações e tantos outros aniquilamentos que tem o nosso Orbe sofrido, nas provas coletivas, consequentes dos nossos desvios aos Planos Maiores. Vemos o expurgo de milhões de espíritos rebeldes de um dos planetas da estrela Capela, que por não acompanharem a evolução atingida num dos seus ciclos de progresso espiritual, conquistado pelos espíritos piedosos que o habitavam, sofrem a ação saneadora das grandes comunidades espirituais, diretoras do Cosmos, que os conduziram as novas experiências aqui na Terra onde a dor os trabalhos penosos e as oportunidades de contribuir, propiciariam a eles a imperiosa reificação, na época em que as primeiras raças terrenas eram constituídas.

São uma constante na nossa história, os flagelos coletivos, que superficialmente analisados, possam passar as mais respeitáveis consciências de abnegados homens. De Pompéia, destruída nas lavas vulcânicas do Vesúvio, a bomba atômica de Hiroxima explodida há trinta anos. Os acontecimentos que em crescente avalanche mancham as páginas dos jornais em nossos dias com os letreiros mais tristes, de manifestações cruéis, tenebrosas, de criaturas insensíveis e indiferentes às consequências dos seus atos. Está o nosso Mundo envolto em grandes sombras, em ondas malféticas a espalhar o ódio, a morte, os sentimentos destruidores do equilíbrio, da paz.

Decorridos dois mil anos da vinda a nós, encarnando entre os homens, o dirigente planetário da Terra, trazendo o seu exemplo vivo, ensinando a Boa-Nova para ser seguida pela humanidade a partir de então. E depois de todo esse tempo, o homem permanece alinda, embrutecido no sentimento, embotado na consciência, envolvido nos emaranhados das trevas.

Obedecendo o Planejamento Excelso, o fim do período doloroso, no ciclo evolutivo do nosso Planeta, aproxima-se do seu término, e queiram ou não os homens, a Vontade Divina se cumprirá. Aguarda-se para o ano 2000 o fim do presente ciclo, a partir do qual viveremos os dias de paz e compreensão.

Deixará de ser a Terra, mundo de provas e expiações. Restam-nos 25 anos para realizar dentro de nós o que temos reatado adquirir há dois mil anos, nas inúmeras oportunidades que nos foram dadas.

A depuração se acentuará, muitas catástrofes certamente ocorrerão nos próximos 25 anos, as perspectivas não se apresentam em nada confortadoras. É a dor o meio mais efetivo de correção, pois só através dela poderão ser acelerados os processos de resgate, quando mais rapidamente as contas do período. As últimas oportunidades não são dadas, precisamos trabalhar com afinco, não perdendo mais tempo, reduzindo, com todos os recursos do nosso espírito, os erros que ainda carregamos incrustados.

2 — O BRASIL É ATINGIDO

Há um mês, atingidos fomos, em diferentes regiões de nosso Brasil, pelas enchentes em Pernambuco, pela neve no Paraná, pelo frio generalizado em toda a região Sul e, como se não bastasse, após a ação destruidora do frio provocada à vegetação, oferecendo a folhagem queimada e o mato seco, combustível fácil ao fogo consumidor, grandes incêndios irromperam completando a ceifa depuradora, que traumatizou, nesses últimos dias, a população daquela terra.

Também colmos o que plantamos na sementeira do amor. Que motivos levariam tais fenômenos da Natureza, governados por leis imutáveis, conduzidas pelas entidades diretoras deste Florão da América, arrasar a quase totalidade das

exuberantes plantações de café. fonte segunda das nossas divisas financeiras? É um alerta a contenção das nossas ambições econômicas ou talvez a consequência de atos distantes, em que propositadamente foram queimadas grandes safras desse mesmo produto, unicamente para elevar os preços da época. Teremos nós o direito de punir crimes sem sofrer a punição das Forças Superiores que tudo governam?

3 — AS TRISTES ENCHENTES

As enchentes arrasadoras no Estado de Pernambuco, demolindo casas, rompendo pontes, inundando plantações, arrastando móveis e veículos, deixando à míngua centenas de famílias, muitas delas chorando a perda de familiares. Quantas ocorrências singulares e profundamente tristes são contadas nos episódios dos dias que a ação das águas na sua corrente devastadora, caminhava como um monstro que se espalha por todas as direções, invadindo a intimidade das casas, de onde recolhiam móveis, objetos, roupas utensílios, aparelhos eletrodomésticos, tudo inutilizando, quando não, conduzindo-os em flutuação a desaguiadouros desconhecidos. E as lavas lamacentas deixavam o mau cheiro, a sujeira e a doença, ocupando e preocupando as vítimas atônitas.

Desespero, lágrimas, morte, destruição, penúria. A que se deve tamanha tragédia? Exatamente a um povo que quando não sofre o excesso das águas sofre pela sua falta, nos flagelos das secas. As provas coletivas têm sem dúvida, as suas razões soberanas que se perdem no passado das nossas múltiplas existências. Provavelmente não encontraremos explicações buscando examinar os possíveis delitos que tenham sido cometidos proximamente. Os maus costumes, o falatório malicioso, os odios acérrimos, guardados de pais para filhos, as vinganças por mortes ou desfeitos a algum parente, as inimizades que famílias inteiras mantêm, conservando-se e aumentando as nas repetidas mortes e trocas de ofensas. É possível que por aí encontremos algumas das razões que tenham contraído aquela minha gente, tantas e tantas dores.

Realmente, a água, pela sua ação magnética, realiza a função saneadora no campo das vibrações negativas, higienizando e removendo exatamente as impregnações nocivas que os nossos pensamentos de ódio, maldade e vingança, plasmam no ambiente familiar e na atmosfera sutil em que vivemos todos envolvidos. Nada acontece que não seja regido pelos desígnios da Divindade.

4 — UMA PALAVRA DE CONSOLO

Ao lado de tanto sofrimento, que lições tiramos nós, na análise mais profunda que somos duramente chamados a realizar nesses angustiosos momentos? Na resposta a pergunta 739 do "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" temos:

"Os flagelos são provas que proporcionam ao homem a ocasião de exercitar a sua inteligência, de mostrar a sua paciência e a sua resignação à vontade de Deus, ao mesmo tempo que lhe permitem desenvolver os seus sentimentos de abnegação, de desinteresse próprio e de amor ao próximo, se ele não for dominado pelo egoísmo."

E desse modo, desejoso de chegar bem perto de cada um dos nossos irmãos, que vítimas dessas dolorosas enchentes, tiveram os momentos de tanta aflição, tendo que abandonar as suas casas para salvarem as suas vidas, vendo a perda dos seus pertences, o desabrochar das suas residências adquiridas algumas com enormes sacrifícios. A outros que perderam algum dos seus entes queridos, que viram as águas tragá-los num redemoinho dominador, sem condição de socorrê-los, aqueles que guardam na sua memória os quadros desoladores dessa tragédia, e não encontrando explicações para tamanha prova, diríamos, partilhando desse transe coletivo, com o coração cheio de compaixão e carinho:

— Veja irmão, não se entregue ao desânimo, levanta a tua cabeça, ergue os teus braços, dirige o teu olhar ao alto e mesmo com o teu coração sangrando, com a tua alma em prantos, agradece, agradece a Deus, por mais que tenhas sofrido. Lembra-te, das palavras daquele que foi crucificado: "bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados". Compreende nessas palavras, nesse momento de profunda dor "que deveis te considerar feliz por sofrerdes, porque as tuas dores aqui são a dívida das tuas faltas passadas, e essas dores, quando padecidas pacientemente, te pouparam séculos de amarguras na vida futura. Deves julgar-te ditoso por Deus reduzir a tua dívida com te permitir pagá-la presentemente."

E finalmente, te entrega definitivamente ao Cristo, vivendo o seu Evangelho, esquecendo de ti em amor aos que te cercam. Muda a tua vida, transforma o teu espírito, pois ainda te resta o ânimo e a vontade de lutar. A essa minha gente: os amigos de Camaragibe, os parentes em Caxanga, os confrades da Torre e os trabalhadores de todo aquele interior, acostumados aos serviços duros ao cabo da enxada, ao sol causticante. Enrijece o teu espírito e luta, luta confiante, porque Deus nunca desampara os seus filhos.

(Fotos gentilmente cedidas pelo repórter Wilson Carneiro da Cunha, de Recife — PE).

(Cont. 1.a pág.)

"Uberaba, 19 de julho de 1975"

"Minha querida mãe, pater meu e minha sorela Sueli, somos presentes dando presença. E não quero começar papeando sem dar a Deus, nosso Criador e Pai, o respeito nosso.

"O que há na paróquia é que vocês estão querendo aquelas conversadas de espírito de família. E acontece que na cuca do meu grupo, a lembrança me bate forte. Não posso dar a Silenciada. É preciso falar, porque os nossos daqui me permitem aquela boa gíria das amizades fiéis.

"As vezes, penso que é preciso acabar com essas dicas de fantasia-sorriso, mas a vida é nossa e como deixarmos de ser nós mesmos, dentro da vida? Nesse sentido, minhas palas hoje são melhores, estou incrementando nos estudos para retirar todos os meus grilos xexelentos. Quero carregar outra maringa nos ombros. E o negócio é esse aí: se não trabalhar, não entendo; se não entendo, não vale estudar.

"Quando vim pra cá, percebi de repente que não passava de saber e rita, embrulhando muitas lições aprendidas aí em bobagens que não tinham tamanho. Agora, vou tirar letra em muitas coisas que preciso guardar em mim para ser melhor. Muita gente bem de nossas turminhas deu para pensar que sou espírito vagou perdido na marginalia. Pobres meninos patetas que éramos; querendo inventar uma língua nova, complicamos os comunicados nas melhores comunicações.

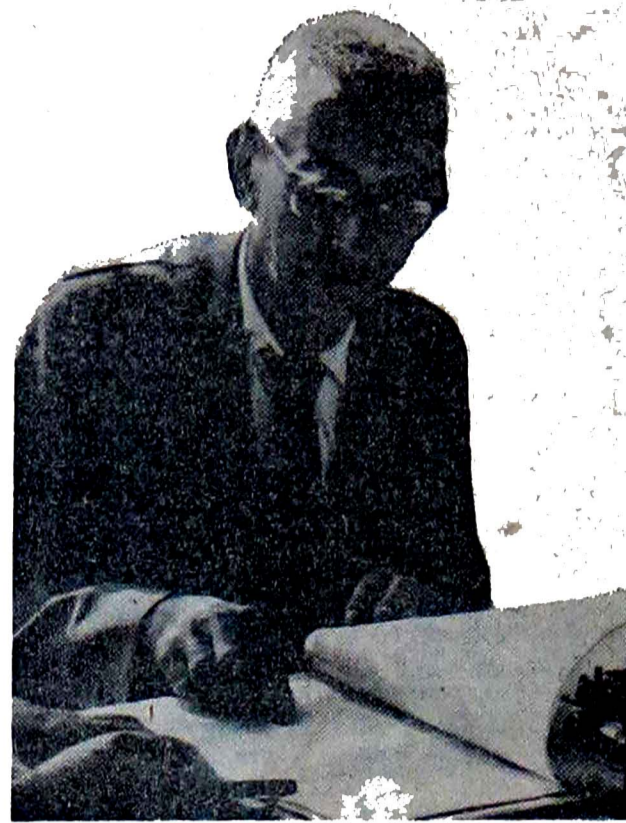
"E n t r e t a n t o, para Deus o sentimento é que tem valor, o coração é que fala. Posso latinizar as notícias da maneira mais sofisticada, mas se não der de mim aquela sinceridade de tou na longa da paranoia e isso eu não quero mais. Esse negócio de dar fio nas patotas que mandam fumo ou avançam no lescó-lesco dos comeres a se arrancarem para umas e outras é perigo na certa. Quero o pensamento jóia para falar mesmo sem alinhavar as palavras fora da costura da boa gíria.

"Mandem-se para cá e vocês vão ver como é duro varar o arco e virar a bola de pé pra frente no quadrado das notícias. Assim sendo, vocês todos podem perdoar os cabedums que vierem pra cá sem preparação, bancando caretas nas lições de Cristo.

"Perdão sim, porque seria difícil pra mim, falar francês, no português brasileiro, exibindo qualidades que não tenho. De uma coisa, porém, vocês ficam sabidos: é que já sei que trabalhar para os outros é o caminho melhor. Digo isso, embora, esteja parado como nos tempos da Geografia, explicando pro professor como se vai à Guiana Inglesa, sem nunca ter ido lá, nem pra inglês ver. Já sei. Isso é progresso. Disposição mesmo pra fazer o que sei, só amanhã.

"Apesar de tudo, Sueli, digo a você: a mediunidade é servir para sermos servidos. Todos precisamos de alguma coisa. Estendendo as mãos para o auxílio a quem sofre é o mesmo que receber

Prova empolgante de sobrevivência



Sr. Renato Mangiaterra, administrador do cemitério "Flamboyant".

outras mãos que chegam do Alto pra carregarem-nos sobre as lutas de cada dia. Para mim, caridade é o melhor negócio da vida. A pessoa ajuda e recebe muito mais do que dá. Geralmente, querida irmã, somos alguém a servir, mas a pessoa servida representa em si um grupinho grande. E o grupinho se inclina pra nosso lado e dá uma melhorada geral em nossos caminhos. Aqui vejo muita gente fora da Terra, aprendendo isso! Entregando benefícios e recebendo benefícios maiores. Não estou ensinando você a paparicar Deus com papos furados ou com caldos melosos de conversa amolecida na adulação. Estou fazendo as palas do ato. Porque o assunto é mais importante é agir mesmo.

"Aqui está conosco o Joãozinho Alves e pede aos pais aquela confiança em Deus que não desanima. Ele está melhor e mais forte. E outro amigo, aqui ao lado, é o Irineu Leite da Silva, um moço do fino que vestiu paletó de madeira *er: sete de junho passado*. Estava eu entre aqueles que trabalhavam no Parque dos Flamboyant, quando ele foi considerado pessoa de *sono eterno*. Mas acordou junto de nós e está bem. Mesmo assim pede orações pelos pais, Sérgio e Rita e insiste para que todos entes queridos se consolem.

"Afinal de contas essas paqueradas da morte acontecem com qualquer. E os caras do mundo precisam contar com isso. Não queremos que ninguém morra. Queremos que todos os nossos irmãos do mundo transitem por todos os consultórios de plástico, tirando sarro nas rugas, que chegam com as janeiradas de natalício a natalício. Desejamos que todos cheguem aqui mameando de velhice, sem coragem de olhar pros retratos solenes de vinte ou quarenta anos de retaguarda — mas esse derbi da morte é um estripitisi de amargar. Dizemos *amargar* porque só colocamos jiló nesse assunto com tanto choro de lado que os panos do último dia é que são mesmo de amedrontar qualquer um.

"Pensem na morte com fé em Deus. Afinal de contas, aí no mundo quem dorme está sempre treinando para ressuscitar.

"Meu pai abraça Sérgio, Wilson e todos os meus sócios de pensadas e notas. Não creio que a rapaziada esteja acreditando muito no que digo. De vez em vez, escuto algum deles a dizer: "Mas esse Jair não tem jeito, não." Mas isso é bobagem da grossa. Quem tem jeito para melhorar e consertar é só Aquele Cristo amoroso e bom de todos os dias. Mas, isso é isso. Se fosse eu o *vivo* da história, talvez, não acreditasse.

tasse no amigo morto e ficaria ainda mais vivo, se ouvisse mensagens dos que houvessem caído em algum barato do *pré-terra-de-pedra e cipreste*, antes de mim.

"Sueli, aos corações do Grameiro, o meu "muito obrigado", aos companheiros do Grupo de Meimei aquela saudação embandeirada de preces pela felicidade de todos. Agora é parar. Terei falado o que não soube dizer. Estava com saudade de dar uma falada com vocês e dei papo. Deus me perdoe, é o que peço. Entretanto, vamos deixar seriedades pra lá e vamos dar aquele abraço da finalizada. Pai, mamãe, Sueli, estou feliz vendo vocês unidos. Tchau pra vocês. Tudo de bom. Volte calma e tempo de bênçãos. Ponho aqui a saude pra quebrar. Um beijão do filhote adoidado e do irmão agradecido, mas que lhes oferece nestas páginas o maior amor da paróquia. a) JAIR."

UM NOME ESTRANHO: IRINEU...

Na carta, de Alémtúmulo, Jair Presente referiu-se ao fato de encontrar-se ao seu lado e bem, o espírito de Irineu Leite da Silva, moço fino, que teria falecido em 7 de junho de 1975 e enterrado no Cemitério de Campinas, "Parque Flamboyant". Essa criatura era inteiramente desconhecida da família e de todas outras das relações sociais. A irmã de Jair, a simpática Sueli, então, teve uma brilhante ideia: telefonou ao sr. Renato Mangiaterra, administrador do cemitério a fim de saber se havia ali sido enterrado no dia 7 ou 8 de junho, um tal de Irineu, ao que obteve resposta negativa: "Não, em nossos assentamentos não consta esse sepultamento." Outra pessoa teria desanimado, mas não Sueli. Buscou o arquivo do importante jornal local "Correio Popular" e, em seu noticiário, lá encontrou: A imprensa dava o falecimento de Irineu Leite da Silva, em consequência de desastre de automóvel. Sueli, de posse desse novo elemento, entrou em contato novamente com o sr. Renato Mangiaterra administrador do cemitério que, não obstante a sua formação católica, à vista, disto obtemperou: "No além, eles trazem os assentamentos mais perfeitos do que nós realmente, aqui estão o óbito e as anotações que me escaparam..."

NOSSA REPORTAGEM ELUCIDATIVA

Entendemos que o caso era muito importante. Sem que se buscasse, Jair revelara a presença de uma pes-

soa falecida, desconhecida de todos e que, no primeiro momento, nem mesmo a administração do cemitério confirmara. Por isso, dirigimo-nos ao Parque Flamboyant, situado em lugar aprazível, modelar necrópole-jardim, onde não existem mausoléus, mas apenas largos e esplendidos gramados, bem verdes, onde os mortos não ostentam mais vaidades. Gentilmente, atendeu-nos o seu competente e simpático administrador, sr. Renato Mangiaterra que obtemperou: "Eis aqui o óbito de Irineu Leite da Silva... falecido a 7 de junho de 1975!"

— Interessava-me muito ver se coincidia o nome dos pais de Irineu com aquele transmitido pelo espírito de Jair Presente, acrescentei.

— Coincidia perfeitamente. Veja, no óbito n.º 33.401, do Registro Civil do 1.º Subdistrito, está bem claro: "Filho de Sérgio Augusto da Silva e Rita Leite da Silva. Sabe de uma coisa, sr. Mário. Sou católico e orgulho-me de minha fé, mas isto deixa-me arrepiado. Não só arrepiado, mas não deixa de ser uma grande prova de que as religiões têm razão: vida não é só matéria..."

Na "causa mortis", constava "trauma craniano — lesões encefálicas" e o enterro se deu às 14.30 horas de dia 8 de junho de 1975, no Setor F-33 — placa provisória 841, Quadra VI.

Indaguei, do sr. Renato Mangiaterra: — "Afinal, por que você respondeu a Sueli que não encontrava esse sepultamento registrado?" — "Muito fácil. Veja você que aqui registram Irineu... donde eu rapidamente não localizar... Por outro lado, o lugar foi adquirido por um irmão do falecido!"

Despedimo-nos, agradecendo a administração essa oportunidade e, admirando aquele magnífico jardim, muito bem cuidado e bucolico, ficamos, porém, matutando: Quantos espíritos como Jair Presente não estarão trabalhando nesse campo santo, auxiliando as almas a se desembaraçarem das suas vestes carnisas?

10.a SEMANA DA FRATERNIDADE

Na cidade de Manhuac, Minas Gerais, foi realizada, em julho último, a X Semana da Fraternidade promovida pelo Conselho Coordenador da OSCAL, Organização Social Católica André Luiz, e que reuniu 12 grupos da fraternidade, distribuídos pelos mais diferentes municípios brasileiros, no total de cerca de 500 pessoas.

Os estudantes masculinos ficaram hospedados na escola de propriedade do Rio Batubão da Polícia Militar de Minas Gerais, especialmente cedida neste período de férias escolares e o elemento feminino ficou alojado no Lar Schella, departamento do Grupo da Fraternidade Rodolfo Henriques, de Manhuac, artificialmente chamado "O Lar Irma Schella" devido ao acúmulo com 500 cadeiras finalmente alugado para a realização da X Semana dos grupos fraternitários.

Também o Lar Schella, de Belo Horizonte, hospedou os cardeais que transitaram pela capital mineira rumo a Manhuac, que dista cerca de 200 quilômetros de Belo Horizonte e 100 de Vitória, no Espírito Santo.

A palestra proferida pelo confessor R. A. Rauter definiu o que são os grupos da fraternidade da OSCAL. Nela, Rauter recordou os companheiros da primeira hora desse movimento, dizendo que pessoas de todas as classes recebiam instruções para permanecerem para as tarefas de fraternidade. Assim se iniciou no plano terrenal a Fraternidade. No início, eram apenas cinco pessoas, quando Amázy falou em francês, explicando que a espiritualidade estava preparando um movimento popular para renovação espiritual da terra. Passa mencionando a de Victor Hugo. Apareceu o médium Peixoto, de reconhecido médium, de materialização, e por intermédio do médium Schella se materializou a música "conferência" tocando música ao piano. Outro médium que serviu no início do movimento foi Fábio Machado, também de materialização por intermédio de quem os doentes eram curados.

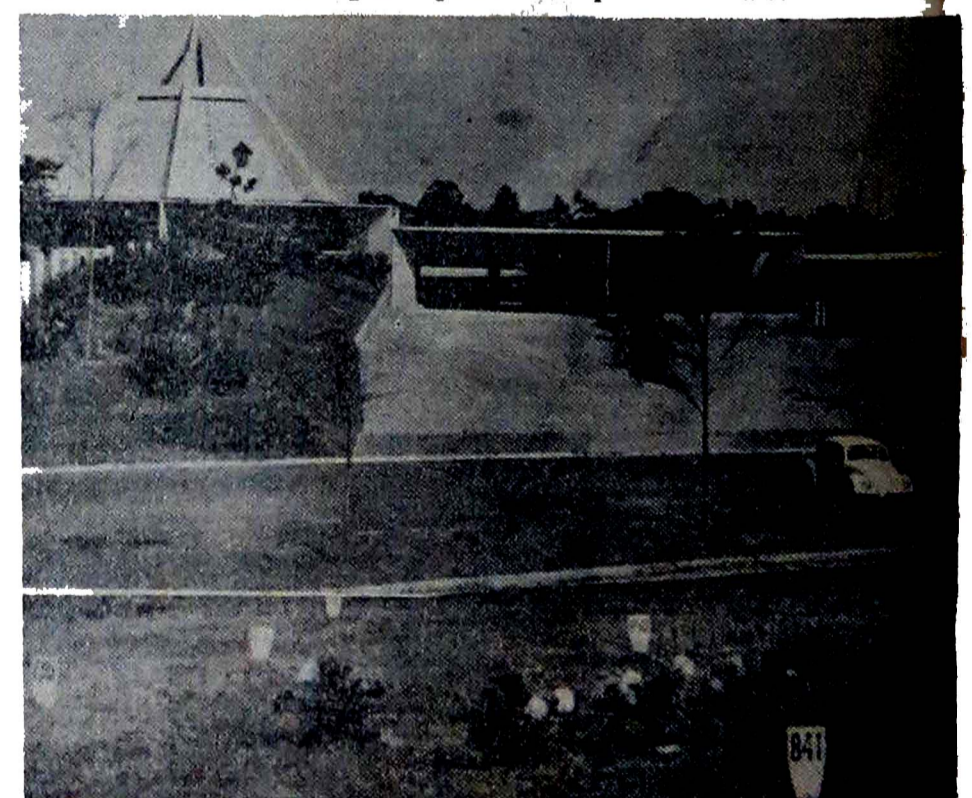
Rauter disse que quando eram 12 grupos, que praticavam um espírito sem afeição, sem protocolo, foi lançado pela espiritualidade o nome de Grupo da Fraternidade.

Apresentou o Cabaré musical, e a mediunidade do Elio Wendling que parecia não existir, se revelou. Os grupos se multiplicaram. Eram os "praticantes" da Fraternidade. E na Fraternidade, a intensificação do amor revelado por Jesus, e aplicado na assistência aos necessitados, como o caminho natural do desenvolvimento mediúnico.

No programa da X Semana da Fraternidade constava "Convívio e palavra dos mentores espirituais" e esta foi dada pelos capiteis conhecidos pelos nomes de Joseph Gleber, José Góes e Palmínia, que se materializaram através da mediunidade de Elio Wendling.

Finalmente, Palmínia, com sua voz infantil, disse: "Juro aos fraternitários nos sentimentos muito a vontade, feliz e sentido, tudo feito para o benefício do bem, precisa dessas sentenças. Que os instrutores tragam a todos bom ânimo, para servir a causa de Jesus."

Na assembleia deliberativa dos grupos da fraternidade — parte administrativa do conselho — Jaime Paquini de São Bernardo do Campo, foi eleito para o Conselho Consultivo da OSCAL, foram aprovadas as contas da OSCAL, e da Cidade de São Paulo, e da Cidade de Curitiba. Em presença o Coral do Grupo da Fraternidade e na sessão de Schella, de Belo Horizonte, foi presidida a homenagem especial aos integrantes do Grupo da Fraternidade Rodolfo Henriques, de Manhuac, pela magnífica recepção e estar sempre preparado aos caravanas de todo o Brasil, que demandaram Manhuac para a X Semana da Fraternidade.



O cemitério campineiro "Flamboyant" e o túmulo 841



- ◆ Serviços de Engenharia
- ◆ Instalações, Montagens e Reparções
- ◆ Assistência Técnica e Manutenção
- ◆ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 - Paraíso - Tels. 288-5523 e 289-2675 - São Paulo

FOBIAS E MANIFESTAÇÕES OBSESSIVAS NEUROSES INFANTIS



As neuroses se manifestam como estados de ansiedade e de angústia, que revelam na personalidade os conflitos conscientes ou reprimidos, consigo mesmo ou com o meio ambiente.

São frequentes no mundo atual, em que as pessoas estão sujeitas, a todo instante, às tensões emocionais da vida moderna.

As neuroses infantis são geralmente consequência de conflitos no relacionamento da criança com os pais, com os familiares, com o ambiente escolar, que, por excesso de zelo e superproteção ou por excesso de severidade e repressões, rejeição e erros educativos em geral, levam a criança ao estado de ansiedade, de conflitos e, por conseguinte, à neurose.

Já analisamos, anteriormente, os estados de ansiedade, e passamos agora a comentar, sumariamente, as FOBIAS, que são manifestações neuróticas que se apresentam sob a forma de medo exagerado de determinadas coisas, pessoas, ou situações.

São normais e transitórias, as fobias relacionadas com traumas psicológicos, tais como medo de carros, após presenciar um acidente; me-

do de médicos, após ser submetida a uma cirurgia; medo de morrer, após assistir a um enterro etc.

Quando o medo é excessivo e irracional, já pode traduzir um estado neurótico de fobia, motivado por conflitos inconscientes no relacionamento da criança com o meio ambiente.

Do ponto de vista espirita, afastadas as causas psicológicas, pode atribuir-se o medo exagerado de alguma coisa ou situação, ao resquício de uma lembrança de situação traumática de uma outra encarnação, que, atualmente, se reflete na criança, sob forma de fobia, cada vez que se lhe apresentem condições semelhantes a um trauma de sua vida pretérita, que a levou ao desencarne, ou a tenha marcado profundamente.

Também sob o aspecto de fobia, o medo pode ser provocado por manifestações de espíritos perturbadores, que mediunicamente atuam sobre a criança.

Tanto nos casos de fobias neuróticas determinadas por conflitos emocionais, como nos casos de origem reencarnatória ou mediúnicidade, deve-se fazer o tratamento psicoterápico. É muito importante apoiar a criança, suprir-lhe a carência afetiva, tentar afastar as

causas dos seus conflitos inconscientes, diminuir-lhe as tensões que possam ser causas de ansiedade.

Se a criança tem medo, é insegura, não se deve amedrontá-la ainda mais, com ameaças de castigos, surras, injeções, bruxas, polícias, programas excitantes de rádio ou televisão e outras coisas indesejáveis. Aqui a criança precisa da presença amigável dos seus pais, que lhe poderão conferir a segurança de que necessita para combater sua ansiedade e seus conflitos.

As fobias podem assumir a forma de hábitos desagradáveis, como os diferentes tipos de tiques nervosos, enurese noturna, roer unhas, e outros, que devem ser tirados com o afastamento da sua causa de origem, e não com processos agressivos.

MANIFESTAÇÕES OBSESSIVO-COMPULSIVAS

São mais frequentes a partir da idade pré-escolar, quando a rotina dos afazeres diários assume aspecto neurótico, obsessivo, do qual a criança não consegue se libertar, ocasionando-lhe ansiedade, que a leva a este distúrbio de conduta.

As crianças que apresentam estes sintomas,

MARIA JÚLIA

são geralmente filhos de pais muito perfeccionistas, que numa educação excessivamente rígida, exigem do filho um comportamento restrito a certos padrões de vida, dificilmente praticáveis pela criança. E nessa atitude a personalidade da criança assume também os traços de perfeccionismo em todas as suas ações, reprimindo qualquer atitude crítica aos pais. A sua atitude é sempre considerada correta e é apontada como modelo de conduta nos estudos, na educação e em tudo a que se dedica. Entretanto, é geralmente tímida, e na adolescência ou idade adulta manifesta-se através de reações de agressividade insensível aos pais ou aos padrões de cultura em que foi educada.

A criança dedica-se, às vezes, a determinadas condutas estereotipadas, que a levam às condutas ou idéias obsessivas, das quais não pode libertar-se facilmente, sem a assistência psicoterápica, que deve ser extensiva, principalmente, aos seus próprios pais no sentido de orientá-los e conscientizá-los de que cada criança é um ser humano diferente, não é um objeto, devendo portanto ser educada respeitando-se as suas tendências e vocações e não ser manipulada à vontade dos pais.

O seguimento terapêutico destes casos deve ser feito cuidadosamente, pois pode indicar o início de uma psicose esquizofrênica.

Ao lado do tratamento psicoterápico, deve ser proporcionada também a estes casos, a assistência espiritual, e sobre este assunto, diz André Luiz, em Mecanismos da Mediunidade (XXIV, 161), que a "Doutrina Espírita é o recurso mais sólido na assistência às vítimas do desequilíbrio espiritual de qualquer matiz, por oferecer-lhes, no estudo nobre e no serviço santificante, o clima indispensável de transmutação e harmonização, com que se recuperam, no domínio dos pensamentos mais íntimos, para assimilarem a influência benéfica dos agentes espirituais da necessária renovação".

livro, há um caso extraordinário de reencarnação, com provas autênticas de que a criança voltou mesmo.

Vamos aguardar a vontade de Deus.

Enquanto espera o regresso dele, continue a orientar os outros que ficaram. Principalmente, procure guiá-los, também, na Religião. Para isso, nada melhor do que fazer o "Evangelho no Lar".

Uma vez por semana, em dia e hora marcada, com a família reunida, abra ao léu, sem marcar página, o "Evangelho Segundo o Espiritismo". Faça a leitura do capítulo que caiu, dando oportunidade para todos os membros da família comentar, conforme o entendimento de cada qual. Aproveite a oportunidade para orarem juntos pelos sofredores e pela proteção de todos do lar.

Esse hábito trará paz e união para a família.

Há quem acredite que não se deve encaminhar a criança para a Religião, esperando que cresça para depois escolher a que deseja seguir. Mas, quando crescida, muitas vezes, torna-se materialista.

É quando os pais se atrepem do descuido que tiveram.

A Religião é indispensável à formação moral do indivíduo e ainda tem o poder de agir qual tônico para nossas almas, nos momentos dolorosos pelos quais passamos.

Que Jesus abençoe o seu lar e seu filhinho no Outro Lado da Vida.

Zilda Giunchetti Rosin

Uma divergência leva à comprovação da autenticidade da fotografia do espírito

(CONT. 1.ª PAG.)

AGORA A GRANDE PROVA...

Como simples rotina, o editor pediu a um de seus jornalistas (que por sinal não era espírito) que fizesse uma reportagem de uma sessão e tirasse umas fotos. O repórter comprou as chapas que precisava e marcou-as para identificação posterior. Durante a sessão a médium clarividente disse que o escritor israelense Zangwill estava presente. O repórter bateu as chapas para ilustrar o artigo sem muito acreditar, mas quando os negativos foram revelados e copiados, via-se um personagem que não estava presente à sessão. Mas era curioso, pois a foto era da pessoa que a clarividente havia indicado. Foi, pois, publicada.

Logo a seguir, o editor do jornal recebeu uma carta de uma agência de fotografias reclamando os direitos autorais, pois a foto lhe pertencia! O *Psychic News* não podia, porém, concordar com isto, pois, se pagasse a quantia reclamada, tacitamente aceitava a foto como sendo produto de fraude! O sr. Barbane tentou convencer a agência disto mas nada conseguiu. Afinal convidou seus representantes a participarem de outra sessão com a mesma médium e tentarem tirar fotos para ver o que acontecia. A agência concordou e enviou alguém para fazer o teste.

Nesta sessão, a clarividente disse que o espírito Edgard Wallace estava presente. Os visitantes bateram suas

fotos e quando estas foram copiadas, lá estava o retrato de Edgard Wallace! A chapa foi autenticada como sendo a mesma, pois, tinha um sinal secreto que os célicos tinham posto nela! Esta foto foi nos gentilmente cedida pelo sr. Barbanell durante nossa última visita a Londres. A fotografia aí está!



Edgard Wallace quando "vivo" (gentileza do *Psychic News*, de Londres)

UM PROGRAMA DE REEDENÇÃO

NEY PRIETO PERES

Reverte-se de singular importância o lançamento da obra *O REDENTOR*, autoria do emte. Edgard Armond, Editora Aliança, no meio espírita.



O Redentor

O trabalho é ampliação do 2.º tomo, A VIDA DE JESUS, da anterior série "INICIAÇÃO ESPÍRITA" da Federação Espírita do Estado de São Paulo, no ano de 1950. Constitui agora esse livro, o 2.º volume, em 29 aulas, do novo programa que a Aliança Espírita Evangélica, nesses últimos vinte meses, tem levado às Escolas de Aprendizes do Evangelho que vem conduzindo.

Dividido em 45 capítulos é todo ilustrado com a arte de Milton Gabbal, além de mapas e outros gráficos.

A obra é apresentada com imparcialidade, mesmo abordando os temas controversos como "O Corpo de Jesus" no seu capítulo 4. As passagens da vida de Jesus, sempre cheias de exemplos preciosos, trazem em nossos dias, rumos seguros a todos nós que procuramos no Consolador prometido a sua ação redentora da humanidade.

Inclui "As Parábolas", (cap. 34), em número de 28, grupadas em três classes, segundo o conteúdo, a saber: Usos e Costumes Sociais, Assuntos Domésticos e de Família, e Vida Rural.

O autor, vivendo os seus 83 anos de existência declara no prólogo: "Animando-nos a escrever este livro, outro intuito não temos que render homenagem humilde a tão excelente entidade espiritual, tentando uma reconstrução histórica de sua última passagem pela Terra, a cuja humanidade legou a lembrança imorredoura do sacrifício da cruz e os sublimes ensinamentos do Evangelho."

O interesse pelo assunto é significativo, pois a 1.ª edição, de 3.000 exemplares, em menos de trinta dias foi esgotada, aguardando-se para breve o lançamento da 2.ª edição.

Essa parte teórica, 2.º volume do programa da Escola de Aprendizes do Evangelho, é de grande elevação sendo mesmo um dos pontos altos em que os aprendizes encontram-se mais sensibilizados nos propósitos nobres de auto-renovação: — orientação precípua da Escola. Após essa fase de preparação, e até mesmo no decurso dela, naturalmente, de forma espontânea, uma intraduzível disposição de servir manifesta-se nos participantes, os quais são de imediato aproveitados nos trabalhos de Evangelização e Auxílio junto às famílias marginalizadas na periferia da cidade. Cada turma escolhe uma área de trabalho e dobra-se ordenadamente em frentes de difusão do Evangelho, em novos Centros Espíritas, em Escolas de Aprendizes, Evangelização à Criança, Orientação, Assistência, Tratamento Espiritual. É um movimento que vem se multiplicando solidamente, um valioso PROGRAMA DE REEDENÇÃO!

A VIDA ESCREVE FUGA AOS DEVERES DE MÃE E ESPOSA INSTALA INFERNO NA CONSCIENCIA

ria da Glória viu-se surpreendida, nessa histórica noite, por Miguel, em atitude menos digna. O esposo ultrajado não resistiu ao golpe e pôs termo à vida física, em suicídio doloroso.

As dificuldades sobrevieram e Maria da Glória abandona as próprias filhas para seguir o aventureiro que a fez olvidar todos os sagrados compromissos de mãe e esposa. Logo, porém, viu-se atirada por ele à condição das mulheres de ninguém...

A sombra do esposo suicida nunca mais se apagou de seus passos. O espírito do marido acompanhou-a durante toda a atribulada existência até que a morte sobreveio em um hospital de loucos, depois de ter ela percorrido os caminhos escuros do meretrício.

Depois da morte, peregrinaram os dois espíritos, Maria da Glória e Miguel, como dois condenados, pelo vale escuro, onde ficam as almas de consciência culpada.

Até que um dia Maria da Glória renasceu. Em novo corpo de carne, outra vez envergonhada um corpo de muçica, sobrevém novo fracasso.

Miguel tentara renascer como seu filho, mas ela o expulsou pela prática do aborto Celi-



Menina mal-nascida, Maria da Glória é socorrida por dona Mariana Carlota, a condessa de Belmonte, aia do imperador d. Pedro II, quando criança. Laços de natural carinho ligaram-na à princesa dona Paula até os treze anos de idade, quando novamente ficou só por morte de seus benfeitores.

No entanto, amigos do palácio estenderam-lhe braços generosos e ela continuou em São Cristóvão, na posição de criada humilde.

Aos vinte anos desposou um artesão da Casa Real.

Dois filhinhas nasceram de seu casamento com Miguel. A tentação dos prazeres carniais, porém, levou-a a delituosa e trágica aventura.

Era a noite de 4 de setembro de 1843, data festiva que consagrou o casamento de d. Pedro II, o imperador do Brasil. Esquecida dos seus deveres de mãe e esposa, Ma-

OS INOCENTES DE HERODES

LUIZA C. P. BRANCO

Helen Keller, contemporânea, possuía só dois, tato e olfato e ninguém como a admirável, a grande cega viveu tão intensamente, tão utilmente, tão fraternalmente quanto ela.

A vida não é, pois, apenas ver, tatear, degustar e ouvir. Ao lado da notícia terradora das crianças enterradas vivas; das crianças faveladas, morrendo aos poucos de fome e de doenças e pior que tudo de ignorância, condenadas ao crime e à insanidade, ainda podemos ver, no citado matutino, fotografia das mulheres desfilar pelas ruas de uma grande capital, fardadas, armadas, municadas e aptas para matar o quanto mais, mais heróicas e dignas de notícias e medalhas.

São fatos de hoje mas simples reflexo de atos milenares, de antes e de depois, de sempre neste pobre e querido planeta Terra. Enumerar, evocar, censurar e castigar todas as aberrações tem sido feito em todo o tempo em que elas acontecem e influem.

Que fazer, então? Que fazer se qualquer ser normal nem aprova nem se conforma com elas? E por que haverá tudo isso se repetindo dia após dia, milênio após milênio?

As religiões simplistas somente fazem como a cantiga do idolo, mandam tudo para o inferno. Mas, tanto o remédio não está apropriado, que o macabro desfile de erros continua. Irremediável? Existiria o irremediável se não existisse Deus-Amor. Quando Jesus fez sua revelação científica de que "na casa de meu Pai há muitas moradas" também disse aos que têm ouvidos de ouvir que um dia nesta nossa morada-Terra crianças não serão trucidadas nem serão trucidadoras... que um dia neste querido planeta o amor iluminará os trucidados que talvez tivessem sido trucidadores e saberão cumprir os dois mandamentos que o Mestre nos deu os quais impulsionam para o Alto, isto é, para a Perfeição-Amor.

MORTE É VIDA

VOLTARÁ A REENCARNAR

Querida A. C.:

Você escreveu-me: "Não sou espírita mas como estou passando por grande sofrimento, resolvi ler sobre o Espiritismo. Perdi meu filho mais velho num pavoroso acidente automobilístico e tudo venho fazendo para aceitar a dor porque sei que a hora dele era chegada. Em sonho disse-me que voltaria a viver na terra."

Querida, amiga, apesar de não se considerar espírita, sinto-a mais espírita do que muitos dos que se dizem ser e que na hora de serem chamados a dar testemunho da fé negam não só o Espiritismo como até a Deus. Como vê é fácil entrar para o Espiritismo mas é muito difícil ele entrar em nós, já que o Espiritismo nos obriga a seguir o ensino moral de Jesus.

O Espiritismo não é uma religião nova. Ela veio para reviver o Cristianismo que foi deturpado, quando se transformou na religião oficial do Império Romano. Foram criados os dogmas, por sinal que já estão desaparecendo. Pois, dizia Kardec que "quando passássemos da infância espiritual já não aceitaríamos tudo de olhos fechados".

Hoje, a maior parte de nós outros, só aceita a fé pela razão, quando raciocinando conseguimos compreendê-la.

Por isso, você faz muito bem de estudar a Doutrina Espírita. Comece com o "Evangelho Segundo o Espiritismo" e o "Livro dos Espíritos". Ambos de Allan Kardec. Depois de ler as obras básicas de Kardec, leia outros autores que seguem o exemplo, como os livros recebidos psicograficamente por Chico Xavier.

vacamente por Chico Xavier.

Você concluirá que ser religioso não é seguir um determinado ritual, criado pelos homens. Mas, que a Religião terá que vir de dentro para fora e não de fora para dentro. Compreenderá a necessidade premente que temos de purificar os nossos sentimentos, animalizados ainda, que trazemos devidas pretéritas, a fim de colocarmos em prática aquele sublime ensinamento de Jesus: "Ama a teu próximo como a ti mesmo".

Se conseguirmos "amar ao próximo como a nós mesmos", estaremos amando a Deus, porque a única ponte de ligação entre nós e o Senhor dos Mundos é o nosso irmão.

Por isso nos disse João Evangelista: "Quem diz que ama a Deus e aborrece a seu irmão, é um mentiroso, pois se não ama a seu irmão ao qual já viu como poderá amar a Deus a quem não viu?"

Você está de parabéns por se esforçar por aceitar a prova, tendo a certeza de que a hora de seu filho era chegada.

Na verdade, ninguém desencarna antes da hora. A não ser quando se suicida.

A prova de que seu filho foi na hora certa é o fato dele estar na perua com dez pessoas e ser o único a desencarnar.

Sua atitude, procurando sofrer resignada, tem facilitado seus encontros com ele, através do sonho.

livro, há um caso extraordinário de reencarnação, com provas autênticas de que a criança voltou mesmo.

Vamos aguardar a vontade de Deus.

Enquanto espera o regresso dele, continue a orientar os outros que ficaram. Principalmente, procure guiá-los, também, na Religião. Para isso, nada melhor do que fazer o "Evangelho no Lar".

Uma vez por semana, em dia e hora marcada, com a família reunida, abra ao léu, sem marcar página, o "Evangelho Segundo o Espiritismo". Faça a leitura do capítulo que caiu, dando oportunidade para todos os membros da família comentar, conforme o entendimento de cada qual. Aproveite a oportunidade para orarem juntos pelos sofredores e pela proteção de todos do lar.

Esse hábito trará paz e união para a família.

Há quem acredite que não se deve encaminhar a criança para a Religião, esperando que cresça para depois escolher a que deseja seguir. Mas, quando crescida, muitas vezes, torna-se materialista.

É quando os pais se atrepem do descuido que tiveram.

A Religião é indispensável à formação moral do indivíduo e ainda tem o poder de agir qual tônico para nossas almas, nos momentos dolorosos pelos quais passamos.

Que Jesus abençoe o seu lar e seu filhinho no Outro Lado da Vida.

Zilda Giunchetti Rosin

Novo Prumo Construtora Ltda.



Rua Fernando de Albuquerque, 31 - cj. 43 - Fone: 256-2648 — 256-7767

**ASSINATURA-
COLABORAÇÃO**
Faça sua assinatura-
colaboração anual. Cr\$ 60,00

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, SETEMBRO DE 1975 — ANO II — N.º 18

**CONCURSOS DE
FOLHA ESPÍRITA**
A Comissão Julgadora
dos Concursos de Folha Espírita
promete o resultado
para o próximo número



Fotografia do espírito de Edgard Wallace

CHICO XAVIER: MAIS DE MIL LIVROS AUTOGRAFADOS

No Clube de Regatas Tietê, no mês passado, Chico Xavier autografou 1.003 exemplares de "Respostas da Vida", último livro de André Luiz, editado pela Ideal. No total foram vendidos e autografados 1.921 livros. Em 14 horas de atividades consecutivas, 3.000 pessoas, aproximadamente, cumprimentaram Chico Xavier, recebendo dele flores, autógrafa e muito carinho. As tarefas iniciaram-se às 15 horas e estenderam-se até



às 5 horas da madrugada seguinte. Além de "Respostas da Vida" os mais procurados foram: "Evolução em Dois Mundos"; Paulo e Estevão; Evangelho em Casa e Alvorada Cristã.

Uma divergência leva à comprovação da autenticidade da fotografia do espírito

**O DRAMA LITERO-RELIGIOSO
EDGARD WALLACE-SWAFFER**

TEXTO DE ELSIE DUBUGRAS
FOTOS CEDIDAS PELO PSYCHIC NEWS

Na Folha de julho contamos a estória da briga entre Wallace, o dramaturgo cético, e Swaffer, o papa do jornalismo, e como ela terminou. Agora vem outro capítulo — como eles não só fizeram as pazes mas até associaram-se (um aqui e o outro Lá...)

Wallace desencarnou. Escritor que era continuou querendo escrever — não novelas policiais mas os "fatos da vida do Além". Como havia sido tão cético, deve ter pensado muito como vencer os que leriam a crônica. Afinal escolheu uma **medium**. Era uma senhora simples e de pouca cultura. Não morava em Londres. Ditou seu diário e dedicou-o ao seu ex-inimigo. É possível que a **medium**, residindo no interior, não conhecesse Swaffer, mas conhecia o **Psychic News** e para lá enviou o manuscrito que chegou às mãos de seu editor, sr. Maurice Barbanell. Este, vendo a dedicatória, enviou-o a Swaffer. O jornalista

leu-o e disse a Barbanell que não podia jurar que fosse da autoria de Wallace mas de uma coisa estava certo — havia sido escrito por alguém treinado para observar e escrever... Em virtude desta observação de Swaffer, Barbanell resolveu comprovar a autenticidade do manuscrito. Mandou alguém entrevistar a **medium**? Não! Mandou um perito examinar o estilo? Também não! Fez o que muita gente deveria fazer mas não o faz. Foi à fonte beber água. Foi a uma sessão espírita com um **medium** de confiança e consultou o Mentor. Este disse ao editor do **Psychic News** que esperasse um pouco até que ele (o Mentor) pudesse conversar com Wallace (o espírito). Mais tarde voltou e disse que Wallace havia confirmado a autoria do trabalho, que era seu mesmo. Barbanell, como bom jornalista que é, passou a notícia para o jornal! (Cont. pág. 9.)

A PATOTA DO MARCO EM AVENTURAS INTERPLANETÁRIAS... EM UMA DATA QUALQUER DO ANO 2000...



EDITORA ALLAN KARDEC (LAKE)

ULTIMOS LANÇAMENTOS

	Preços Líquidos		Preços Líquidos
OLYMPIA BELEM		W. A. CRAWFORD	
Jerusa (Romance Mediúnico) ...	Cr\$ 9,00	Mecânica Psíquica — Ilustrado ..	Cr\$ 15,00
ZILDA GAMA		ALLAN KARDEC	
O Solar de Apelo — Espírito de Victor Hugo	Cr\$ 15,00	O Livro dos Mediuns (Edição de Luxo)	Cr\$ 8,40
DOLORES BACELLAR		The Medium's Book	Cr\$ 18,00
A Mansão Renolr (Romance Mediúnico)	Cr\$ 18,00	O Livro dos Espíritos (Edição de Luxo)	Cr\$ 8,40
DR. GUSTAVE GELEY		O que é o Espiritismo (Edição de Luxo)	Cr\$ 4,80
Resumo da Doutrina Espírita	Cr\$ 15,00	O Evangelho S/O Espiritismo (Edição de Luxo)	Cr\$ 6,00

Descontos excepcionais até 40%. Atendemos pelo Reembolso Postal. Representantes da FEB, CLARIM, IDE, CEC, FEESP, GEEM, ALVORADA etc. Peça catálogo atualizado de todos os livros espíritas e folhetos a cores.

NÚCLEO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM

DEPARTAMENTO EDITORIAL:
LAKE — LIVRARIA ALLAN KARDEC EDITORA
Matriz: R. do Lavapés 805 - Cambuci - Fones: 278-1149, 278-6855 e 278-8675 - Cx. Postal 15.190 - SÃO PAULO,
Filial: R. Paraná, 91 - Bairro Ipiranga - Fone 34-3975 - RIBEIRÃO PRETO - SP
ORFANATO:
Casa da Criança de São João Batista do Glória
Rua Curitiba, 98 - São João Batista do Glória - MG

AS ENCHENTES EM PERNAMBUCO

(Texto de Ney Prieto Peres, pág. 8)



ÚLTIMOS LANÇAMENTOS:

Francisco Cândido Xavier, de André Luiz:
RESPOSTAS DA VIDA: 18,00

Federação Espírita Brasileira:

OBRAS DE ALLAN KARDEC:
EDIÇÃO POPULAR

O Livro dos Espíritos	12,00
O Evangelho Segundo o Espiritismo	10,00
O Livro dos Médiuns	11,00
O Céu e o Inferno	14,00
A Gênese	14,00
Obras Póstumas	8,00
O Que é o Espiritismo	8,00
A Prece	6,00
John G. Suller: Arigó o Cirurgião da Faca Enferrujada	45,00

LIVRARIA ESPÍRITA



Fornecemos também ao atacado (revendedores, livrarias, centros, e instituições espíritas com desconto de 30% e faturado a 60 dias).

DISTRIBUIDORA NACIONAL
DO LIVRO ESPÍRITA

RUA AURORA (entre a Av. São João e a R. Vieira de Carvalho)

Fone 220-1652 — SÃO PAULO, SP